

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Isto não é apenas um aspecto típico e já conhecido da vida londrina. É também um sinal de consciência cívica de um povo, habituado a estar alerta perante os grandes momentos da vida do seu país: a multidão que reúne nos passeios da pequena mas universalmente conhecida Downing Street, durante uma das últimas reuniões do Gabinete britânico, convocado para se ocupar da grave crise do Suez.

Cessa hoje à meia-noite a actividade da maioria dos pilos do Suez que amanhã começam a regressar à Europa

CAIRO, 14. — Os dois últimos comboios de navios guiados por pilotos europeus partiram de Port Said para a travessia do Canal um deles meia hora depois da meia-noite e o outro já com o dia nascido, para uma viagem que é aproximadamente de treze horas. Do Suez o último comboio guiado por pilotos europeus (um conjunto de vinte e três navios) partiu às 5 horas e 30 da manhã e é esperado em Port Said às 18 horas. Na sua maioria, os pilotos e outros empregados ingleses, franceses, holandeses, noruegueses e italianos consideram encerrados os seus contratos à meia-noite de hoje e começam amanhã a regressar aos seus países, muitos deles em aviões que foram expressamente postos à sua disposição para esse efeito.

O Egipto conserva secretos os seus planos para manter sem quebra o ritmo de navegação no Canal, mas os pilotos creem que haverá no tráfego uma baixa superior a 75 por cento. Entretanto, a declaração de Eden,

prometendo levar a questão do Suez às Nações Unidas, trouxe certo apaziguamento à situação e nos meios políticos do Cairo foi interpretada como um ponto a favor de Nasser. — (A. N. I.).



Aqui tem o leitor uma das mais recentes expressões de Edith Piaf, ao tomar o avião da Air France com destino a Nova York, onde vai exhibir-se numa «tour-née» de canções.

TEMAS CULTURAIS

Joaquim Manso

por AMORIM DE CARVALHO

Um breve parêntesis, hoje, nos meus Temas.

Tenho duas palavras a dizer sobre o dr. Joaquim Manso. Não venho traçar aqui o seu perfil de escritor e de jornalista. Ninguém desconhece a sua obra. As duas palavras que venho dizer quase que só interessam a mim mesmo, porque, se falam de Joaquim Manso, contam para a sua biografia como uma

No debate nos Comuns um deputado propôs negociações sobre Chipre

LONDRES, 14. — O debate sobre Chipre abriu hoje, a partir das 10 horas, na Câmara dos Comuns e na dos Lords, a pedido da oposição.

Nos Comuns será Alan Lennox-Boyd, ministro das Colónias, quem tomará primeiramente a palavra. Intervirá na discussão Aneurin Bevan, porta-voz da oposição trabalhista para os assuntos coloniais.

O grupo parlamentar trabalhista decidiu ontem à noite não apresentar uma moção de censura, como tencionara fazê-lo.

Nos Comuns, abrindo o debate, Philip Noel Baker, antigo ministro trabalhista, afirmou o direito do povo cipriota à autonomia e eventualmente à união com a Grécia. A autonomia cipriota não deveria constituir um obstáculo para as relações entre a Grécia e a Turquia, disse para depois acusar o Governo de ter provocado a oposição da Turquia à solução do problema, quando afinal «não existem realmente direitos legais turcos à posse de Chipre». Entende que o Governo devia aceitar as tréguas propostas pela E. O. K. A., em vez de exigir uma capitulação sem condições, e acrescentou: «Não houve um único homem em Chipre que se rendesse. Só um asno, com uma espingarda de madeira presa ao rabo, percorreu as ruas de Nicósia, levando o seguinte letrero: «Marechal, rendo-me!».

Sugere que o Governo tome a iniciativa dumas tréguas e reabra negociações, fazendo vir a Londres o arcebispo Makarios, pois continua a ser o chefe incontestado do povo cipriota, estando as suas mãos menos cobertas de sangue do que as de Michel Collins, chefe dos rebeldes irlandeses com quem o Governo inglês negociou em 1921.

A sessão parlamentar extraordinária deve concluir ainda esta tarde, os seus trabalhos. — (F. P.).

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (5)

« — Quero divorciar-me Não posso suportar mais a tua cara na minha frente! »

pelo DR. F. WIEDMANN

Hedwige H., de 34 anos, era filha de um honesto empregado dos correios de uma cidade das margens do Mosela; cresceu com as duas irmãs na atmosfera alegre que envolve as regiões banhadas pelo Reno, onde o bom vinho corre a jorros e faz que os habitantes vejam a vida cor-de-rosa. Aos dezassete anos, durante uma festa tradicional onde ela não perdia uma única dança, conheceu um oficial subalterno de uma divisão motorizada. Paixão subita. Felicidade total, sem qualquer complexo. Quando o militar foi transferido para Kustrich, Hedwige não chorou, porque se considerava feliz de ter descoberto um amor, um amor que lhe parecia mais belo do que tudo quanto ela tinha imaginado. E essa certeza bastava-lhe.

Depois, ligou-se a um empregado do caminho de ferro. Essa ligação durou um ano. O homem aca-

(Continua na página seguinte)

Visado pela
Comissão de Censura

Os navios dos Estados Unidos não forçarão o Canal de Suez passando a seguir pela rota do Cabo

WASHINGTON, 14. — A criação de uma associação dos utentes do Canal de Suez, à qual, os Estados Unidos deram ontem a sua adesão total, constitui uma prova da solidariedade ocidental, na crise mais aguda do pós-guerra.

Esta opinião, que é a dos meios informados americanos, dos círculos diplomáticos da capital e dos observadores políticos, é a conclusão das declarações, extremamente claras, feitas ontem à imprensa pelo secretário de Estado Foster Dulles. Estas puseram um termo a certas contradições, provocadas por declarações, feitas em virtude da falta de elementos sérios e adequados. Os Estados Unidos indicam claramente que se recusam a aceitar uma acção unilateral de um governo autoritário que lesa os interesses.

(Continua na última página)

João Goulart

retira-se temporariamente?

RIO DE JANEIRO, 14. — João Goulart, vice-presidente da república, partiu para São Borja, sua terra natal, no Sul do Brasil. Segundo certos boatos, teve, há dias, quando conferenciava com o presidente da República, uma indisposição de origem cardíaca, pelo que se retirou, durante algum tempo, da vida política. — (F. P.).

O novo director do «Diário de Lisboa»

A designação do sr. dr. Norberto Lopes para o cargo de director do «Diário de Lisboa» foi assinalada na imprensa com palavras de muita simpatia que nos cumpre agradecer. Todos os nossos colegas diários de Lisboa e Porto se referiram ao facto em termos altamente honrosos para o novo director do nosso jornal, pondo em relevo, por forma muito expressiva, as suas qualidades morais e profissionais. Queremos, por esse motivo, exprimir-lhes todo o nosso reconhecimento, que abrange os nossos prezados colegas «O Seculo», «Diário de Notícias», «Diário da Manhã», «Novidade», «Voz», «Diário Popular», «República», «Jornal do Comércio», «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «O Primeiro de Janeiro» e «Diário do Norte».

O sr. dr. Norberto Lopes tem recebido, igualmente, felicitações de numerosas individualidades, atenção que muito nos sensibiliza e que profundamente agradecemos.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Revelações de um médico

(Continuação da página anterior)

bou por ser transferido também. Durante esse ano, Hedwige só conheceu os aspectos deliciosos da vida. Tratava-se de um excelente rapaz, que queria casar com ela, mas Hedwige não estava pelos ajustes. Dizia que ainda era muito nova. Trabalhava nessa época como caixa de um grande estabelecimento e, no emprego, não lhe aconteceu, também, nada de desagradável. As irmãs casaram. Em relação a ela, os pais deixavam-na gozar de uma liberdade de que ela se aproveitava largamente. Tornara-se uma linda e encantadora rapariga, digna de inspirar uma grande amor.

Claro que a educação recebida por esta rapariga não se pode considerar modelar. A sua levandade era notória e os pais, deixando-a fazer o que lhe apetecia, incorriam em graves responsabilidades e não contribuíam, de nenhum modo, para lhe tornar o futuro risonho.

Infelizmente, os factos demonstraram que, se tivessem sido outros os princípios morais por que se pautou a educação desta rapariga, ter-se-ia evitado, porventura, a infelicidade que tão duramente a atingiu.

Casada e grávida

Depois do empregado do caminho de ferro foi um engenheiro. Foi por intermédio dele que Hedwige conheceu os primeiros desgostos: soube, por acaso, que era casado. Rompeu imediatamente com ele. O que mais a fez sofrer foi a ideia de que ele lhe tinha mentido. Depois veio a guerra. Foi então que um certo Guilherme H., que gostava dela e que não lhe desagradava, pediu a sua mão. Era proprietário de uma fábrica de lanifícios e ofereceu-lhe a fortuna e o coração. Hedwige casou mais rapidamente do que teria, porventura, desejado. Seis meses mais tarde ele era mobilizado: algumas semanas após a sua partida, Hedwige deu conta de que estava grávida e, tendo conhecido apenas até ali os aspectos frívolos e agradáveis da vida, sentiu-se profundamente feliz com a ideia de que ia ser mãe. A guerra acabou, a fábrica fora poupada pelas bombas, a filhinha que nascera entretanto ia crescendo e o marido regressara incólume. Podiam ter conhecido, então, a verdadeira felicidade; infelizmente, no decurso de um período em que ficara separado da sua unidade, Guilherme esteve na Renania, onde conheceu diversas mulheres que lhe proporcionaram aventuras fáceis, sem as quais ele não podia já passar.

E passou a viver numa mentira pegada

Sob o pretexto de que tinha de alargar a esfera dos negócios, começou a empreender frequentes viagens, todas para a Renania. Passou, então, a viver numa mentira pegada, cada vez mais exasperado de se sentir constantemente culpado. Durante esse tempo, Hedwige cansava-se de substituí-lo na fábrica, ocupava-se ao mesmo tempo da filha e em breve se esquecia dos seus deveres para com um marido cuja vida oculta ela ignorava. Até que um dia, Guilherme declarou-lhe tranquilamente, enquanto lia o jornal e a mulher lhe servia batatas fritas:

— Há muito tempo que eu te queria dizer que vou deixar isto aqui e que me vou instalar em Duisburgo; mas, antes disso, vamos divorciar-nos, porque não posso suportar mais a tua cara na minha frente.

Mais tarde, Guilherme não negou que tivesse proferido essas ou outras palavras; recordava-se, vagamente, de que tinha dito qualquer coisa de parecido. Hedwige não disse nada, tirou o prato, depois olhou para o marido e para a filha. A criança, que não compreendia nada, olhava para a mãe.

— Se estás resolvido a isso...
— Foi tudo quanto Hedwige teve a coragem de dizer.

Saiu de casa e deixou 500 marcos sobre a mesa

Entretanto, Guilherme continuou a comer e a ler o jornal, sem reparar no olhar fixo da mulher, que denunciava uma grave perturbação mental.

Guilherme limpou a boca ao guardanapo, perguntou se ainda havia cerveja em casa, bebeu um copo e anunciou:

— Agora, vou preparar as minhas malas; não te preocupes com questões de dinheiro porque terás mais do que precisas e não tenhas receios acerca da fábrica, porque tenho uma pessoa que se encarrega dela e amanhã mesmo vamos assinar a escritura no notário.

Dito isto, levantou-se, foi arrastar as malas, deixou 500 marcos em cima da mesa e saiu, exactamente como se fosse pôr uma carta no correio e voltasse dentro de cinco minutos.

Atacada de cegueira

Edwige não falou, não disse uma palavra, não fez um gesto para reter o marido. A pequena Ingrid chorava em silêncio. Hedwige ouviu o ruído da porta que se fechava e depois, como sucedia todas as noites, arrumou a casa com todo o cuidado. Em seguida, ajudou a filha a despir-se, deitou-a e beijou-a. Quando a pequena ia para dizer qualquer coisa, impôs-lhe silêncio. A menina observava a mãe que, com uma serenidade inquietante, cuidava de si, acabando por se deitar e por apagar a luz. A criança adormeceu.

No dia seguinte, a mulher que costumava trazer o jornal sentiu um forte cheiro a gás que vinha de dentro. Eram seis horas. Ainda havia tempo de reanimar as duas infelizes criaturas. Mas enquanto Ingrid se restabeleceu sem dificuldade, deixando a clínica ao cabo de três dias, a mãe estava atacada de cegueira.

Os pais opuseram-se violentamente ao casamento

Karin L. tinha dezanove anos e dez meses quando foi transportada para a II secção da clínica. Tinha tentado, também, pôr termo à existência. Estivera casada apenas cinco meses e vinte e dois dias. A sua tentativa de suicídio fora preparada com o maior cuidado e executada por forma infantil: absorvera veronal, mas foi possível salvá-la porque ainda era tempo de lhe fazer uma lavagem ao estômago.

Aos dezasseis anos, Karin conhecera Erich L., um rapaz de trinta anos que se ocupava com o pai da venda e compra de propriedades. Erich, que tinha boa aparência, resolveu conquistar a rapariga e convenceu-a de que era o homem da sua vida. Os pais de Karin, que tinham o hábito de não contrariar nenhum dos seus desejos, opuseram-se, no entanto, violentamente, a esse casamento, mas ela não cedeu; Erich agradava-lhe e acabou por obter o que desejava. O casamento celebrou-se com grande pompa e, a princípio, tudo parecia passar-se exactamente como a rapariga tinha sonhado. Durante os dois primeiros meses reinou entre os esposos uma harmonia perfeita. Erich achava muitíssimo agradável ter uma mulher nova e bonita; por sua vez, Karin verificava que a situação financeira do marido estava longe de ser tão brilhante como ele dissera, mas, como gostava dele, dirigia-se com frequência ao pai para lhe pedir que o ajudasse.

Um testamento inesperado

O pai, porém, nem sempre estava pelos ajustes. Entre os cônjuges havia cenas, discussões, mas por fim Karin deixava-se convencer pelo marido. Até ao dia em que ocorreu um drama imprevisível: os pais da rapariga morreram num desastre de automóvel. Karin julgou que ia enlouquecer, chorava, lamentava-se e não chegava a compreender o que tinha acontecido. Horrificada, ouviu o marido dizer que esta dupla morte vinha a tem-

po e que iam, finalmente, receber a herança dos «velhos». Perdendo o «controle», ela esbofetou-o.

O pai da rapariga, induzido por um estranho pressentimento, fizera, quando ela casou, um testamento em que deixava toda a fortuna à filha, que só devia entrar na posse do capital ao cabo de um prazo de dez anos; durante esse tempo, na totalidade, os seus bens seriam administrados por um banco.

Entretanto, Karin receberia, todos os meses, a importância de 250 marcos para os seus alfinetes, ou para a ajudar a prover à sua subsistência no caso de se divorciar.

A abertura do testamento realizou-se no cartório do notário dois dias depois do enterro. Logo que foi posto ao corrente do conteúdo desse documento, Erich ficou furioso, berrou, barafustou, gritando que os sogros eram uns safados e que as coisas não ficariam assim. Mas, como a validade do testamento não se podia contestar, Karin resignou-se.

Vida degradante

Dali em diante, Erich já não tinha qualquer razão para esconder o seu jogo. Karin deixou de lhe pôr a vista em cima; sem se importar com ela, Erich abandonou o apartamento e alugou um quarto num hotel. Dormia fora de casa todos os dias. Uma noite, no entanto, voltou. Estava completamente bebado e vinha acompanhado de uma criatura no mesmo estado, loira, vestida espalhafatosamente, que empestava a atmosfera com um perfume barato. Toda a noite, Karin, horrorizada, os ouvidos ressonar. Quando o dia nasceu, a mulher platinada acordou, não compreendeu onde estava, olhou para Karin com um olhar vago, depois levantou-se a resmungar e desapareceu no quarto de banho. Por fim, eclipsou-se sem dirigir a palavra a Karin, que estava parva, com a cabeça sobre os joelhos e olhava para ela sem dizer uma palavra.

No mesmo dia, dois inspectores, apresentavam-se em casa e levavam Erich, contra o qual havia uma queixa na Polícia; a acusação, porém, não se provou, sendo, pouco depois, restituído à liberdade.

Karin estava desamparada; Erich era, apesar de tudo, seu marido. Embora ele trabalhasse, era impossível saber o que fazia ao certo. Tudo levava a crer, no entanto, que a sua actividade era censurável. Karin não ousava sair da hospedaria onde se tinha instalado e que pagava com a modesta pensão, que o pai lhe deixara. Vendeu as joias e os vestidos, enquanto o advogado lhe repetia que não havia outra solução senão o divórcio.

Condenado, Divorciada

Ela, porém, não se resolvia. Erich era o primeiro homem que tinha conhecido e, contrariamente ao que se poderia supor, Karin não era uma rapariga moderna, mas uma burguesinha, com os seus princípios conjugaes e o propósito firme de se conservar fiel ao marido. Erich maltratava-a, quando ela não tinha dinheiro, e batia-lhe.

Por fim, a Polícia prendeu-o de novo por tentativa de extorsão de dinheiro, falsificação, burla, etc. Desta vez, tudo indicava que não escaparia ao castigo. Na noite em que o marido foi preso, Karin tentou suicidar-se, mas conseguiram salvá-la e foi levada para a clínica. A breve trecho, o médico que a tratava verificou, com surpresa, que ela tinha perdido toda a possibilidade de articular um som. Enquanto estava em tratamento, o marido foi condenado a dezoito meses de prisão e decretado o divórcio, mas todos os acontecimentos que se produziram, embora a libertassem de um peso incómodo, não tiveram nenhum efeito sobre o estado da jovem, cujas perturbações mentais continuaram, tendo de ficar internada durante alguns meses na secção II, da casa de saúde.

F. WIEDEMANN

(Continua)

***** ELE & ELA *****



Num lado se põe o ramo...

Temas culturais

(Continuação da página anterior)

nidade — essa eternidade possível das lembranças emocionais que duram enquanto duramos.

Conheci pessoalmente Joaquim Manso, por ocasião das comemorações do centenário de Junqueiro, em Freixo de Espada à Cinta, onde ambos havíamos ido tomar parte, como convidados — ele seguindo de Lisboa, eu seguindo do Porto. Passaram-se anos. Um dia, fiz a minha mala, enchi-a principalmente de sonho, deixei a capital nortenha e vim para Lisboa, resolvido a viver da minha pena de escritor.

Ser profissionalmente escritor é uma consequência normal em qualquer outro país civilizado, onde uma jovem e deliciosa Françoise Sagan, com a edição de duzentos mil exemplares para um segundo romance,

obtem logo uma pequena fortuna; mas, em Portugal, ser profissionalmente escritor é dar, antes de mais nada, uma desinteressada prova de amor à cultura e ao espírito. É, ao cabo e ao fim, sonhar. Eis outra pequena coisa — sonhar — também tão pequena, às vezes, como uma gota de água, mas numa gota de água pode reflectir-se a imensidade de um céu.

Mal chegou a Lisboa, o sonhador perguntou a si mesmo por onde havia de começar. Lembrei-me de Joaquim Manso; evoquei aquela impressão de austeridade e compreensiva solidariedade, que ficara no meu espírito, como um retrato moral da camarada nas letras que eu fora conhecer pessoalmente, numa vila transmontana procurei-o no *Diário de Lisboa* e disse-lhe ao que vinha.

A resposta de Joaquim Manso foi pronta: a sua resposta foi esta mesma secção em que desde esse momento comecei a colaborar no seu jornal. Joaquim Manso não tinha esquecido o nosso encontro pela primeira e única vez (nessa ocasião do centenário junqueiriano) e falou-me dele, com estima. Quando me despedi, trazia comigo duas gratidões: aquela com que logo lhe agradecera a espontânea solidariedade da sua camaradagem, e a outra que ficou dentro de mim, a outra que não era nem é menor, embora eu a tivesse guardado e calado — a gratidão por essa lembrança, ainda, do nosso fugitivo e único encontro, que ele mesmo fora o primeiro a recordar e com que generosamente aquecia a cedência cordial das colunas do seu diário.

Devo agora à sua memória a expressão desta gratidão, de natureza muito subjectiva — agradecer uma lembrança! —, mas cheia de sentido num Mundo em que esquecer os outros chega a ser a mais rememoradora, a mais atenta e a mais vigilante forma da maldade e da rivalidade.

Não quis deixar de dizer estas poucas palavras, ainda cortadas da emoção do último adeus, — e dizê-las no próprio jornal que Joaquim Manso amou e dirigiu, e nas próprias colunas em que ele me contou como colaborador.

AMORIM DE CARVALHO

Feiras internacionais de Valência e Barcelona

Os pedidos de licença de importação dos mostruários que os exportadores portugueses desejem enviar às próximas feiras internacionais de amostras a realizar em Espanha, em 1957, nas cidades de Valência e Barcelona, devem ser dirigidos à Direcção-Geral do Comércio — Madrid — respectivamente, de 15 de Setembro a 15 de Novembro e de 30 de Setembro a 30 de Novembro.

BERLENGA

Berlenga é a sinfonia da cor. Setembro é o mês do mar calmo. Passe uns dias na Pousada e gostará.

A inauguração do busto

de João Pinto dos Santos

na sua terra natal

FUNDAO, 14.—Encerram-se no domingo as cerimónias comemorativas do centenário do grande causidico dr. João Pinto dos Santos, que foi grande figura do foro português e parlamentar dos últimos anos da Monarquia. Na terra da naturalidade do dr. João Pinto dos Santos—freguesia de Donas—será descerrado solenemente, às 17 horas, um busto do homenageado. Na sessão publica que então se realizará, usarão da palavra os srs. dr. José Saraiva, da Academia das Ciências; dr. António José Pereira, advogado e antigo deputado; e dr. Virgílio Tavares, médico, todos naturais da freguesia de Donas.

Parecer da Procuradoria

sobre os Transportes Colectivos do Porto

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer sobre os Transportes Colectivos do Porto, cujas conclusões resumiu assim: «As instalações eléctricas para tracção a utilizar por transportes colectivos em redes compreendidas na área de municípios federados, por estes exploradas ou concedidas, são objecto de declaração de utilidade publica pelo Governo, nos termos dos artigos 13.º e 14.º do Decreto n.º 14772. E' das atribuições da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos proceder ao inquérito administrativo necessário ao reconhecimento da utilidade publica de tais instalações, devendo o respectivo requerimento ser apresentado ao Ministro da Economia».

VIDA RELIGIOSA

VII Semana Gregoriana de Fátima

Encerra-se amanhã a inscrição, na Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, para a VII Semana Gregoriana de Fátima, aberta a quantos, sem distinção de sexo, idade e categoria social, desejem iniciar ou prosseguir a sua formação cultural no campo da musica gregoriana.

Dirige a *Semana D. Julia de Almeida* e colaboram nela os rev.ºs abade Bihan, cônego Jean Beilliard e padre Manuel Ferreira Faria.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo», com os mapas dos impostos sobre minas e águas minerais relativos ao ano de 1955 e a lista dos respectivos concessionários

Estão abertos concursos de promoção de agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª e 3.ª classes do quadro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos.

Foi tornado publico terem sido declarados vários focos de mixomatose (doença contagiosa dos coelhos), em vários concelhos do distrito de Viseu.

Foi nomeado assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa o dr. António da Silva Filipe da Cunha.

Está orçada em 699 contos a obra de abastecimento de água à povoação de Qdiveles, a cargo da Camara Municipal de Loures.

A vila de Almeirim vai ser abastecida de água, custando a respectiva empreitada 4.313 contos.

Vão ser ampliadas as instalações da Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Milfontes, tendo a compartição de 326 contos, pelo Fundo de Desemprego, sido reforçada com 100.

Está orçada em 660 contos a segunda fase da obra de construção do edifício para o Instituto Missionário da Companhia de Jesus, em Soutelo, concelho de Vila Verde, distrito de Braga.

Vai ter obras de restauro a Sé de Castelo Branco.

Em Nordeste, concelho do distrito de Ponta Delgada, vai ser construída a sede da Casa de Trabalho e Protecção à Juventude Feminina, obra orçada em 613 contos.

Calcula-se que será necessário gastar 1.308 contos com as pesquisas indispensáveis para o abastecimento de água à vila de Póvoa de Lanhoso.

Vai ser melhorado o abastecimento de água à vila da Nazaré, sendo de 275 contos as comparticipações concedidas pelo Fundo de Desemprego.

O ministro das Obras Publicas revogou o seu despacho que reduziu de 50 por cento o montante das ajudas de custo permanentes, a que se refere o parágrafo 3.º do artigo 51.º da Organização dos Serviços de Obras Publicas.

Está orçada em 704 contos a electrificação das freguesias de Carrazedo de Montenegro, Argeriz, Sanfins, Vassal, e Possacos, do concelho de Valpaços.

Arribou ao Tejo o cargueiro costarriquenho «Azur», com água aberta no pico da proa.

Exposição canina da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — (Pelo telefone) — Com a inscrição de 106 exemplares, divididos em 9 categorias, iniciou-se hoje a Exposição Canina Nacional da Figueira da Foz que decorre no Ténis Clube. Serão disputadas 60 taças. Às 13 horas iniciou-se a entrada dos exemplares estando a classificação a ser feita à hora a que telefonamos.

As primeiras neves na Alemanha

BERLIM, 14 — Cairam as primeiras neves deste ano ontem, com um mês de avanço, no Fichtelberg (1.213 m. de altitude), na Saxónia. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23,4; mínima, 16,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29,4; mínima, 17.

O "CRONISTA"

director Alberto Xavier — este jornal sai amanhã

ASPECTOS DO PROBLEMA DA HABITAÇÃO

As demolições e o regime de construções

que está actualmente a ser praticado constituem um abalo à solidez da instituição familiar

Parte considerável da população de Lisboa sofre os efeitos dolorosos da onda desastrosa de demolições de casas de habitação. Na verdade, a situação criada pelo parágrafo 2.º da alínea C do artigo 69.º da Lei do Inquilinato, que permite aos senhorios substituir totalmente os prédios desde que aumentem o numero de inquilinos, agravada com os preços excessivamente altos porque a Camara Municipal vende os terrenos para construção de prédios de habitação, está a tornar-se dramática. Não há nesta afirmação qualquer exagero, se meditarmos no conceito cristão do lar e tivermos em conta o papel que a família tem a desempenhar na sociedade.

A importancia do problema

Durante o debate do aviso-prévio sobre o problema da habitação, levantado na ultima sessão legislativa da Assembleia Nacional pelo deputado Almeida Garrett, e do qual apenas resultou o voto de que o Governo nomeasse uma comissão, junto da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, para estudar a questão em permenor, proclamou-se a importancia do assunto — que «ocupa lugar de relevo como exigência nacional fortemente sentida» em todos os programas de governo — e recordou-se que a própria Igreja, pela palavra autorizada do Papa e pela acção de humildes sacerdotes, de que o padre Américo foi exemplo magnifico, tem repetidamente indicado o dever de «facultar-se, a cada família, um lar onde a vida familiar se, material e moralmente, possa manifestar-se em todo o seu vigor e valor».

No referido debate, fez-se o balanço da obra realizada pelo Estado Novo, no capítulo de casas económicas e de renda económica; Junta Central da Casa dos Pescadores, em relação aos Bairros dos Pescadores; e autarquias locais, no que se refere a casas de renda limitada e para pobres; e calculou-se, perante as necessidades consideradas e as disponibilidades financeiras, o numero de anos suficiente para se resolver definitivamente a crise de habitação — recordou-se que o prazo de 15 anos foi considerado demasiado optimista. Ficou a impressão de que os poderes publicos estavam empenhados em resolver o problema da habitação. Mas, «se o futuro da Pátria depende da solidez da instituição familiar» e se a esta se «encontra ligada a questão do lar» — tal como então também foi proclamado na Assembleia Nacional — somos forçados a concluir que, se por um lado se procura construir, por outro, se deixa destruir.

Primeiro simples moradias e depois grandes imóveis foram sacrificados á ganancia dos oportunistas

E' em Lisboa, sobretudo, que a política preconizada insistentemente pelas entidades oficiais, de protecção á família, tem sido traída descaradamente pelos oportunistas gananciosos, que se mostram incansáveis na tarefa de substituir todos os prédios de rendas acessíveis, por outros maiores (maior numero de fogos), utilizando a área de terreno anteriormente ocupada. Esta jornada de benemerência começou quando alguns proprietários de moradias, encorajados pelos lucros obtidos pela Camara Municipal — que comprou á razão de 35\$00 cada metro quadrado de terreno e vendeu á média de 1.828\$00 — como se afirmou no debate da Assembleia Nacional — procuraram concorrer com aquela, o que lhes não foi difficil, em virtude de o Município ter continuado a pôr em praça poucos lotes de terreno de cada vez, procedimento de que resulta, como é óbvio, maior licitação e, consequentemente, preços de venda mais elevados. Os negócios que então se fizeram entre particulares foram extraor-

dinariamente compensadores para vendedores e compradores, mercê da actual conjuntura, e logo apareceram grandes capitais para investir na construção de habitações em terrenos onde outras seriam demolidas.

O volume dos capitais disponíveis e o ardor com que os intermediários se desempenharam da sua missão, aliados ao facto de alguns proprietários de moradias, perante a grande procura, terem resolvido esperar melhores ofertas, fizeram com que diminuíssem as transacções com habitações desta espécie, dando motivo a que se voltassem para os prédios de rendimento. E não foi também difficil desta vez aos oportunistas e especuladores prosseguir na realização de bons negócios, desde então á custa das lágrimas e de inenarráveis sacrificios de tantas famílias, arrancadas com inaudita violência aos lares construídos, mantidos e adaptados ás suas funções várias, com amor e á custa de um sem-número de privações, durante anos e anos.

E a violência com que as famílias são desalojadas dos seus «refugios da paz e da beleza da vida» é metódica, calculada e legalizada, enquanto a transformação da cidade, no que respeita á substituição de prédios, se faz sem plano e obedece apenas ao capricho dos especuladores.

Entretanto, os senhorios endinheirados espreitaram o negócio, avaliaram os terrenos onde se erguiam os seus prédios e viram que eles se tinham transformado em autênticos tesouros, mercê da valorização nascida do procedimento da Camara Municipal, a que já fizemos referência, e ao tal parágrafo da lei n.º 2030, também acima mencionado. O valor dos terrenos, assim aumentado desmesuradamente, tentava-se a oferecer aos inquilinos as indemnizações fixadas por lei e a substituir os imóveis por outros de maior rendimento. Para mais, dispunham de todos os materiais de construção a preços tabelados, pois a fiscalização continuava de atalaia, não fosse a especulação concorrer para o encarecimento das rendas de casa...

Aconteceu então o que está á vista de toda a gente e só não vê quem não quer ver: numa progressão assustadora, muitos prédios, mesmo os que ainda há poucos anos eram designados novos, vão sendo demolidos e substituídos por outros com mais fogos nos sentidos vertical e horizontal: a principio, eram só imóveis de um e dois pisos; á medida que os senhorios e os construtores oportunistas tomavam consciência da excelência do negócio, procuravam-se prédios com maior numero de andares.

Chegou-se, assim, ao desaforo de demolir óptimos prédios de 10 inquilinos!

Se este oportunismo é por si só deveras antipático — a casa tem uma função social que não permite considerar um prédio de habitação como simples objecto (passe o termo, salvas as devidas proporções) de compra e venda mais ou menos fácil — por outro lado, se tivermos em conta o esforço de coordenação de pensamento e acção manifestado pelas instancias oficiais — haja em vista a actividade do actual ministro das Corporações — aquele procedimento terá de ser considerado como le-

Novo sistema

para evitar choques entre aviões em voo

DALLAS, 14. — Um sistema aperfeiçoado de radar destinado especialmente a evitar colisões entre aviões em pleno voo chegou hoje á termo de experiências.

O aparelho, formado por um grupo de quatro radares cobrindo simultaneamente 360º em volta do avião, foi adoptado ontem pela Associação Americana dos Transportadores Aéreos, a fim de ser colocado nos aparelhos das companhias. — (F. P.).

sador do interesse nacional e, como tal, deverá ser combatido.

Os sacrificios impostos ás famílias desalojadas são demasiadamente crueis

Os prejuizos materiais que resultam da actual conjuntura para a população afectada — nem vale a pena apreciar os prejuizos morais — são tremendos, como facilmente se calcula. Não temos elementos que nos permitam fixar, mesmo aproximadamente, o numero de famílias que têm sido desalojadas em consequência da substituição de prédios, mas é de presumir que ele é já tão considerável quanto o é o sacrificio que se impõe, de uma maneira geral, a cada família atingida por esta lamentável e metódica sucção de direitos e regalias tradicionalmente reconhecidos como invioláveis.

Expulsas dos lares, as famílias mártires da idade moderna de Lisboa — como alguém já lhes chamou com propriedade — têm dois caminhos a seguir (lei 2030): receberem cinco anos de renda (a chamada indemnização) ou occuparem a parte do novo prédio que substituir a que antes habitavam, cuja renda será fixada por uma comissão de avaliação. Qualquer das soluções, todavia, acarreta prejuizos grandes. Toda a gente sabe que a nova renda de casa, mesmo no segundo caso, será muito superior á antiga, até porque os prédios só se substituem quando permitem lucros chorudos...

Neste aspecto, a lei 2030 tem contribuído largamente para o abaiamento do nível de vida de muitas famílias (assim se contraria o esforço sistematicamente manifestado pelo Governo, de alcançar por todos os meios melhor nível de vida para os Portugueses). A grande diferença para mais, nas rendas a pagar, corresponde uma grande diferença para menos, no orçamento familiar, pois o aumento das rendas de casa não foi de forma alguma acompanhado de quaisquer aumentos de vencimentos.

Outro prejuizo não menos importante, também em qualquer dos casos, resulta do numero e área das divisões das casas que as famílias desalojadas poderão alugar. A dificuldade de distribuir os membros da família por um numero muito reduzido de divisões, que muitas vezes traz como consequência, uma promiscuidade lamentável, alia-se á impossibilidade de arrumar os tectos ao longo das exiguas paredes. Em muitos casos, infelizmente, as famílias vêem-se forçadas a vender pelo preço da lenha móveis que compraram á custa dos maiores sacrificios.

Além de outros problemas que se deparam ás famílias desalojadas, citaremos ainda o dos filhos em vésperas de casar, os quais, uma vez que desaparece a possibilidade de ficarem em casa dos pais — as casas antigas, na maioria dos casos, permitia-lhes esta solução — ficam numa situação difficil, impossibilitados por largo tempo de constituir família, pois, salvo raríssimas excepções, os jovens não ganham o suficiente para ter casa própria. E as habitações fora de Lisboa já são também inacessíveis á maioria dos ordenados...

Os resultados da aplicação da lei 2030 não correspondem ao intuito do legislador

De tudo quanto ficou dito, aliás, sem a preocupação de carregar as tintas — os factos falam por si — conclui-se que os resultados da aplicação da lei 2030, no que se refere á contribuição que se propunha dar para a solução da crise de habitação — contribuir para a construção do maior numero possível de casas — não correspondeu, na prática e no tempo, ao intuito do legislador.

Julgamos não haver quem possa aceitar que é acrescentando um andar a um prédio que já tinha quatro ou cinco, mesmo em milhares de casos, que se resolverá a crise de habitação em Lisboa.

O legislador pensava certamente como nós, mas, para desfazer duvi-

(Continua na 14.ª página)

A situação dos emigrantes portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14. — Segundo afirmou Benjamim Farah, autor do projecto de lei que isenta os Portugueses, que residem no Brasil, da Carta de Estrangeiros, «esse projecto foi já adoptado pela comissão de justiça da Camara dos Deputados, e será em breve submetido ao Parlamento». Acrescentou que os «leaders» da Camara e o presidente da Republica pronunciar-se-ão, certamente, a favor do projecto. Por outro lado, os numeros fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Imigração, indicam que os imigrantes portugueses que, em 1953, eram 33.735, passaram a 30.052 em 1954 e a 21.264 em 1955. — (F. P.).

Novo incidente na fronteira jordano-israelita

TEL-AVIV, 14. — Um posto da Polícia jordana em Charandal, a cerca de meio caminho entre o Mar Morto e Elath, foi dinamitado durante a noite por uma força israelita, de acordo com noticias publicadas na Imprensa citando fontes árabes.

Não foram dados pormenores acerca das vítimas.

Esta é a quarta noite consecutiva em que se registam incidentes ao longo da fronteira jordano-israelita. — (R.).

Os observadores da O. N. U. partiram para o local

JERUSALEM, 14. — De manhã, os observadores das Nações Unidas partiram de avião, para o local do ultimo ataque israelita, ao Sul da Jordania, onde outro posto da Polícia foi dinamitado a noite passada, como represália pelo ataque jordano em que foram mortos três israelitas.

A queixa jordana dirigida aos observadores das Nações Unidas, alude a pesadas baixas sofridas pelos jordanos que se encontravam no posto de policia. — (F. P.).

Na Argélia luta de guerrilhas e novos atentados

ARGEL, 14. — Num recontro que se deu na quarta-feira, perto de Batna, foram abatidos 39 rebeldes e apreendidas várias armas e munições. Noutro combate entre uma patrulha e um grupo de rebeldes, na região de Ziana, foram mortos 6 terroristas. No departamento de Argel, 30 rebeldes foram postos fora de combate pela tropa, que apreendeu também diverso armamento. No departamento de Bone, foram abatidos 4 rebeldes e presos 15 suspeitos. Nas ultimas 24 horas, foram assassinados 2 Franceses muçulmanos e ficaram feridas 13 pessoas, entre as quais 2 agentes de policia. — (F. P.).

Morreu em Paris

o caricaturista Raoul Cabrol

PARIS, 14. — Com 61 anos, faleceu de crise cardiaca o célebre desenhador Raoul Cabrol. As suas caricaturas, antes da ultima guerra, dos grandes ditadores, tornaram-se célebres. Antigo colaborador do «Oeuvre», do Canard Enchaîné, era, desde 1945, o caricaturista do «Franc Tireur». Publicou, durante anos, desenhos nos jornais estrangeiros, especialmente, nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na Bélgica. — (F. P.).

VISITA A SONAP

Realiza-se hoje, ás 18 horas uma visita de diversas entidades ás instalações da sede da Sociedade Nacional de Petróleos, á qual se seguirá um «cocktail».

Dr. José de Padua

Raios X Retomou a clinica

2.ª FEIRA, 17
A IMPERIAL FILMES
APRESENTA NO
TIVOLI
UMA GRANDE REALIZAÇÃO
DE LADISLAV VADJA



**TARDE
DE
TOIROS**

EM TECHNICOLOR COM

DOMINGO ORTEGA
ANTONIO BIENVENIDA
ENRIQUE VERA
MARUJA ASQUERINO
MARISA PRADO
JACQUELINE PIERREUX

6 MESES DE EXIBIÇÃO
NO COLISEU DE MADRID
(Para maiores de 13 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um dos números que Hermínia Silva vai desempenhar na revista «Daqui fala o Zé», em ensaios no Teatro ABC, intitula-se «A Padeira de Aljubarrota».

—A companhia do Teatro Avenida, que andou em digressão pela província, está em negociações para, na próxima semana, efectuar espectáculos em Santarém, Évora e Beja.

—A obra de Pirandello «Henrique IV» será a primeira peça que o novo Teatro Experimental ensaiará.

—A companhia Rafael de Oliveira representa hoje, no Teatro Desmontável, a funcionar na Figueira da Foz, a peça «Duas Causas».

—O artista Ernani Ribeiro, que vai começar a digressão por Angola, estreia-se na «bete» do Hotel Universal de Luanda.

—No domingo 23, realiza-se no Teatro Gil Vicente, de Cascais um espectáculo de ópera, que está a ser organizado por Gino Savio.

—Só amanhã chega a Luanda a actriz Dulce de Oliveira, estando marcada a sua estreia para a próxima terça-feira.

—O actor Octávio de Matos realizou um festival de despedida em Porto Alexandre, prosseguindo na sua digressão pelo Sul de Angola.

—A direcção da montagem da opereta «Alfarraca-Tripelira» será confiada ao artista Pinto de Campos.

—O actor Jacinto Ramos fará parte do elenco do Teatro Experimental, na qualidade de actor e ensaia-

—O maestro António Lopes, que

há anos exerce a sua actividade artística no Brasil, pretende no próximo ano regressar a Portugal.

—Sábado e domingo, vão actuar no programa infantil «Cinderela», que se realiza no Pavilhão Verde, de Algés, os artistas Baptista Martins, Sara Angel, Mary Melita e Consuelo Ullian. A direcção artística é de Allon-Tonio e Margol.

Primeiras exhibições

«A Cidade Tenebrosa», no São Jorge

Têm as cidades uma alma? Sem dúvida! Há-as alegres, cintilantes, efusivas, felizes, acolhedoras, sonoras, vaidosas, e as que parecem mudas, se não tristes, recolhidas, graves, majestosas, com o orgulho dos séculos e a apoteose das suas riquezas. Nem todas são femininas, como Veneza, por exemplo, que, em vez do leão doirado de São Marcos, devia ter como símbolo a graça das suas pombas, gondolas aladas, que mal tocam os remos das asas em terra, e outras, masculinas, como Londres, titã de ferro e de aço, hirsuto com as barbas de Nereu do mar e a densa cabeleira de fumaça das cinquenta mil chaminés que erigim uma das maiores colmeias urbanísticas do planeta.

Mas todas elas na verdade, têm os seus mistérios nocturnos, outra vida que não se processa, nem se observa à luz do dia.

Foi, aproveitando as trevas e os seus tipos equívocos que se realizou esta «Cidade Tenebrosa», que conta, com constante expectativa (o mal traduzido do «suspense»), a história de um «gang» de batoteiros, nos Estados Unidos.

Embora vigiado pela Polícia, calhe certo dia nas garras vorazes um provinciano, que perde uma importante quantia que não lhe pertence. Desonrado, mata-se.

Assistimos em seguida, á vingança sangrenta de um irmão da vítima, homem invisível que o publico reconhece por usar no dedo um anel com uma esmeralda.

Como é, porém, o seu rosto? Nem nós, nem os jogadores que vão sendo mortos um a um, sabemos de quem se trata. O realizador deu interesse ao filme, criando atmosferas, e, sobretudo, caracterizando a tragédia do panico e do remorso. Bons intérpretes. Entre os complementos, um gracioso filme de desenhos animados.—Visor 45.

«Aida» no Politeama

Magnífica, espectacular, colorida e movimentada, nada diminuída, pela cinematização, antes tornada mais natural e humana, esta obra-prima de Verdi que se chama «Aida» foi ontem projectada na tela do Politeama. As vozes que ouvimos são as mais belas do Mundo. A encenação é soberba. A interpretação é admirável e a dobragem perfeita.

Renata Tebaldi atinge momentos de admirável virtuosismo. A sua voz é plena de força dramática. Domina-nos e subjugamos. Ebe Stignani canta a parte de «Amnérís» — em que Lisboa já a ouviu ao vivo — com intensidade emocional. Giu-

virando-se para as crianças que formavam o coro, recomendou-lhes:

— Vocês, minhas amiguinhas, como sempre!

Ao ouvido de Carlota alguém segredou maldosamente:

— Todas têm pena dela... Ainda te rouba o papel...

— Isso nunca! Eu saberei defender-me...

E nos seus olhos brilhou uma farsa de cólera e de inveja.

Ao fim da tarde, quando a lição estava prestes a terminar, apareceu, como de costume, André, que vinha buscar a irmã.

Dirigiu-se, desta vez, a Sílvia, dizendo-lhe:

— Sou o irmão de Angélica. Despachei-me mais cedo e quis vir agradecer-lhe... tudo o que tem feito por minha irmã.

E contou-lhe, então, que Angélica havia negado a infame calúnia de que era vítima. Repetira as palavras do sacerdote. A criança olhava para ambos com magoada expressão. Sílvia passou-lhe carinhosamente a mão pela cabeça e murmurou-lhe:

— Não te tortures. Olha para mim!

sepe Campora é um «Radamés» de voz rica e colorida. Gino Bechi (outro nosso conhecido como um dos intérpretes ideais do papel) é um excelente «Amonasro», de voz volumosa.

A parte interpretativa reservou-nos uma surpresa: Sophia Loren. Mostra-se aqui uma actriz de grandes possibilidades. Naquele rosto negro cintila o seu olhar e a sua face, nada estática, agita-se em dolorosas convulsões. Lois Maxwell representa o papel de «Amneris». A sua beleza é requintada e o seu rosto esguio parece arrancado a um baixo-relevo de Varnac. O jovem Luciano Della Mana é um «Radamés» vigoroso e másculo.

A realização é inteligente. O acompanhamento musical está á altura dos intérpretes musicais e da obra executada.

Os apreciadores da ópera, em especial e o publico em geral têm no Politeama um espectáculo colossais e elevado. Documentários excelentes.—H.

«Aldeia em fuga»

no Cinema Monumental

A acção de «Aldeia em fuga», magnífica produção da Warner desenhada-se na China misteriosa e oprimida dos nossos dias. Uma aldeia de 180 Chineses foge do jugo comunista e, sob o comando de um audaz capitão americano, todos atravessam o estreito da Formosa numa barcaça desconjuntada, numa viagem de épicas aventuras.

Este filme alia ás extraordinárias qualidades técnicas uma magnífica interpretação de John Wayne e de Laureen Bacall. A distribuição é da S. I. F.

Coliseu

Hoje, às 21,30, no programa duplo, com os filmes «O Sabre e a Flecha» e «A Torre de Marfim», a Preços Populares

Um excepcional programa-duplo, é projectado hoje na tela do Coliseu. São duas superproduções, que ninguém deve deixar de ver: «O Sabre e a Flecha» e «A Torre de Marfim», dois magníficos filmes, cuja reposição está sendo aguardada com inusitado interesse. Os preços desta temporada de cinema continuam a ser popularíssimos. Amanhã, «Thunda, o Rei do Congo».

As estreias de hoje

No Eden

Título — «O anjo mudo».
Produção — Alemã.
Argumento — Uma história romântica de amor.
Intérpretes — Christine Kaufmann, Joseph Kipper e Robert Freitag.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

No Condes

Título — «O Diabo do Deserto».
Produção — Francesa.
Argumento — Filme de aventuras baseado num romance de J. Kessel.
Intérpretes — Pedro Armendariz e Folco Lulli.
Processo — Cinemascope.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Comemorações do 5 de Outubro no distrito de Aveiro

AVEIRO, 13.—Está elaborado o programa definitivo das comemorações do 5 de Outubro neste distrito, que inclui os seguintes números: Em Aveiro: às 9 horas, girandola de foguetes e morteiros, comemorando a hora a que, da varanda dos Paços do Concelho de Lisboa, foi proclamada a República; às 11 horas, deposição de ramos de flores na estátua de José Estêvão, á Praça da República, e romagem aos cemitérios; às 13 horas, almoço de confraternização republicana, presidido pelo almirante Tito de Moraes, glorioso combatente do 5 de Outubro; às 18 horas, concerto publico, no jardim da cidade, por uma banda de musica; às 21 horas, sessão publica, sob a presidência do almirante Tito de Moraes.

Nas sedes de concelho e outras localidades: salvas de foguetes, arvorar de bandeiras, saídas de bandas de musica, engalanamento de montras e moradias, festejos populares, conferências nas colectividades, etc. — segundo programa a estabelecer pelas respectivas comissões.

A comissão de honra das comemorações é constituída pelos srs.

dr. António Luís Gomes, escritor Ferreira de Castro, prof. dr. Rodrigues Lapa, dr. Barbosa de Magalhães, D. Alice Vidal Coelho de Magalhães, João de Moraes Sarmento, dr. Pompeu Cardoso, João da Silva Correia, coronel Cunha e Costa, dr. Virgílio Pereira da Silva, Armando Castela, dr. Manuel das Neves, Manuel Joaquim da Fonseca e Melo, dr. Angelo Miranda, Manuel Lavrador, dr. José Lopes de Oliveira, Tiago Ribeiro, dr. Elisio Sucena, Manuel dos Santos Ferreira, dr. Eugénio Ribeiro, Manuel Dias Vieira, dr. João Salema, Francisco Augusto Duarte, capitão Joaquim José de Santana, Eduardo Pinho das Neves, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, dr. Joaquim Henriques, Agostinho Rodrigues Seabra Pato, dr. Manuel dos Santos Pato, Aurelio de Pinho e Costa, capitão Augusto Luís Neves Marçal, capitão José Gomes Silveirinha, dr. Ferreira da Costa, dr. Ilídio Cardoso de Freitas, professor Castro Maia, capitão Francisco Gonçalves Corono e dr. Augusto Cunha.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

O Anjo Mudo

N.º 15 ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDEN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

Angélica não podia roubar, ainda que o irmão falasse contra ela, visto não se poder negar que estivera na prisão. Angélica tinha de voltar — e voltou.

Foi com grande alegria que, mesmo sem se esclarecer completamente o caso, Sílvia a foi buscar a casa, depois da entrevista com o padre. E, num ambiente de confiança, começaram as lições:

— Agora, estamos outra vez todos em família! — sublinhou Sílvia.

Acercando-se de Angélica, preparou-a

para os ensaios, recomendando-lhe: «Tu tens medo... Todos te odeiam... Tens fome... Pedes um bocadinho de pão e, no entanto, continuas esgotada... Queres, ainda, reagir... até que te desprendas da Terra. O teu sacrificio está consumado. O céu abre-se para te receber... E, agora, és mais um anjo do céu».

Assim rezava a rubrica do bailado, que Sílvia repetiu vagarosamente, de modo a que a sua discipula melhor apreendesse o sentido das palavras. E,



Maria Pereira

A TIPOIA

Restaurante Típico

ADELINA RAMOS apresenta

hoje: CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE em danças Regionais e FANDANGO, e todas as noites FADOS e GUITARRADAS, por: Natália dos Anjos, Maria Pereira, Mally Socorro, Manuel D'Almeida, Francisco Carvalhinho, exímio guitarrista e Francisco Perez, viola. — (Adultos)

NINA

(ADULTOS)

Maria Ortiz e Andrés Montemar

A melhor e mais elegante parelha de baile espanhol

Brevemente: DANY VERNAY
Cançonetista Francesa

Tens a consciência tranquila, não é verdade? Não roubaste, pois não?

Angélica manifestou a sua repulsa a esta intriga maldosa com os olhos muito abertos e soltando uns vagos sons incaracterísticos. As lágrimas rolaram-lhe pelo rosto pequenino e Sílvia não pôde, também, conter a emoção que se apossava dela.

Despediram-se. A professora saiu também. Tomou a direcção do local onde a esperava Roberto ao volante do seu magnífico carro.

— Tão depressa, querido! — exclamou ela surpreendida com o seu regresso tão rápido.

— Dois dias mais cedo. Não aguentei mais. A minha irmã convidou-nos para tomar chá.

— Como passaste o dia?

— Fartei-me de trabalhar. Agora estou cá uma semana.

Sílvia suspirou com ar feliz.

— Ainda bem. Até que enfim, estamos novamente juntos...

Interrompeu a conversa para indicar André que levava pela mão sua irmã Angélica. Passaram perto deles e Sílvia apontou o par, dizendo:

— Aquela é a criança muda... Vai com o irmão...

André e Angélica não deram pela presença da professora e do noivo. Caminhavam, apressadamente, entre a multidão em direcção ao quiosque que ele e o amigo queriam comprar. O local era esplêndido com uma paragem de «eléctrico», onde o movimento era sempre intenso e, portanto, avultava a freguesia para a venda de jornais e revistas.

André sorriu de satisfação para a irmã que se sentia feliz por saber que aquele ia trabalhar. Um pequeno letreiro indicava quem poderia dar informações sobre a venda do mesmo: «Vende-se. Informa-se no n.º 7 da mesma rua».

Para lá se encaminharam. Era uma taberna de aspecto triste e frequentada por gente de baixa condição. André hesitou em entrar com Angélica, mas teve receio de abandoná-la fora da loja. Avançaram até ao balcão. Alguém, porém, se atravessou no caminho. A criança teve um ligeiro sobressalto ao ver que o irmão não parecia ter gostado da surpresa. Era Elmer. Um antigo conhecimento de André, mas de quem ele gostaria de se ter esquecido completa-

(CONTINUA)

CASINO ESTORIL

HOJE às 23.45, no RESTAURANTE e à 1.15 no «WONDER-BAR» (sala e terraços)

MYR et MYROSCA
Uma revelação sensacional

e o Ballet «LES DEMOISELLES DE PARIS»

(Adultos)

— DOMINGO —
CHÂ-DANÇANTE
com as atracções

VIELA

RESTAURANTE TÍPICO (Adultos)
R. Taipas, 14 — Tel. 27256

Celeste Rodrigues

Agradece a todos os seus amigos e clientes a colaboração na noite de ontem.

Aos que não conseguiram lugares, em virtude das marcações terem esgotado a lotação, desculpas e agradecimentos.

ESTREIAS O ANJO MUDO — EDEN

DE HOJE: **O diabo do deserto** — CONDES



TEL. 27172

As 15.15 e 18.15 (Prec. red.)
às 21.30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage
e Renato Baldini

NAGANA

Em Eastmancolor

Uma aventura prodigiosa em regiões praticamente inexploradas do continente negro.



TEL. 20768

As 21.30
ESTREIA
CRISTINE KAUFMANN
A nova revelação em

O ANJO MUDO

(Para 13 anos)

As 15.30 e 18.30:

ESTA É A VIDA

(Para 18 anos)



TEL. 55134/5

As 15.30 e 21.30 (13 anos)
Gary Cooper em
CONSELHO DE GUERRA

com Charles Bickford, Ralph Bellamy e Rod Steiger
A história verdadeira do general Billy Mitchell que foi injustamente acusado de traição



TEL. 55131

As 15.15 e 21.30 (13 anos)
O empolgante filme de amor e de aventura

ALDEIA EM FUGA

com John Wayne e Lauren Bacall
Cinemascope



TEL. 763080

As 15.15 (p. red.)
às 21.30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage
e Renato Baldini

NAGANA

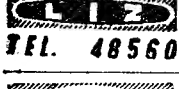
Em Eastmancolor

Uma aventura prodigiosa em regiões praticamente inexploradas do continente negro.



TEL. 20917

As 21 (13 anos)
O TERCEIRO TIRO
MARUJO O CONQUISTADOR



TEL. 48560

As 21.15 (18 anos)
O CONQUISTADOR
com John Wayne



TEL. 845037

As 21.15 (18 anos)
SOFIA E O CRIME
c/ Marina Vlady
A FILHA DO DEMÓNIO



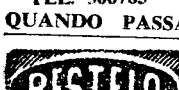
TEL. 510375

As 21.30 (18 anos)
EU SOU UM SENTIMENTAL
O CAPATAZ SOU EU



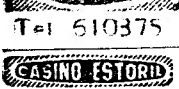
TEL. 366783

As 21.15 (13 anos)
Cinemascope
TERRA DOS FARAÓS
c/ Jack Hawkins
QUANDO PASSAR A TORMENTA



TEL. 510375

As 21.15 (13 anos)
ABISMOS AFRICANOS
com Sophia Loren
HORAS DE DESESPERO
c/ Arthur Kennedy



As 21.30 (18 anos)



O ROMANTISMO DUMA BELA HISTÓRIA DE AMOR
NO FILME QUE NOS REVELARA A ENCANTADORA

Christine Kaufmann

com JOSEFIN KIPPER e ROBERT FREITAG

Uma das grandes obras do moderno cinema alemão que pelo seu valor se inclui em

«SELECÇÃO ROMANTICA»

PARA 13 ANOS



HOJE ESTREIA no

EDEN

o anjo mudo



TEL. 27172

As 15.15 e 18.15 (Prec. red.)
às 21.30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage
e Renato Baldini

NAGANA

Em Eastmancolor

Uma aventura prodigiosa em regiões praticamente inexploradas do continente negro.



TEL. 20768

As 21.30
ESTREIA
CRISTINE KAUFMANN
A nova revelação em

O ANJO MUDO

(Para 13 anos)

As 15.30 e 18.30:

ESTA É A VIDA

(Para 18 anos)



TEL. 55134/5

As 15.30 e 21.30 (13 anos)
Gary Cooper em
CONSELHO DE GUERRA

com Charles Bickford, Ralph Bellamy e Rod Steiger
A história verdadeira do general Billy Mitchell que foi injustamente acusado de traição



TEL. 55131

As 15.15 e 21.30 (13 anos)
O empolgante filme de amor e de aventura

ALDEIA EM FUGA

com John Wayne e Lauren Bacall
Cinemascope



TEL. 763080

As 15.15 (p. red.)
às 21.30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage
e Renato Baldini

NAGANA

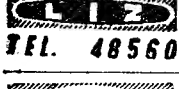
Em Eastmancolor

Uma aventura prodigiosa em regiões praticamente inexploradas do continente negro.



TEL. 20917

As 21 (13 anos)
O TERCEIRO TIRO
MARUJO O CONQUISTADOR



TEL. 48560

As 21.15 (18 anos)
O CONQUISTADOR
com John Wayne



TEL. 845037

As 21.15 (18 anos)
SOFIA E O CRIME
c/ Marina Vlady
A FILHA DO DEMÓNIO



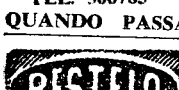
TEL. 510375

As 21.30 (18 anos)
EU SOU UM SENTIMENTAL
O CAPATAZ SOU EU



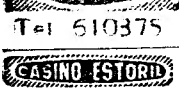
TEL. 366783

As 21.15 (13 anos)
Cinemascope
TERRA DOS FARAÓS
c/ Jack Hawkins
QUANDO PASSAR A TORMENTA

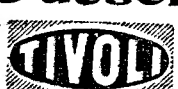


TEL. 510375

As 21.15 (13 anos)
ABISMOS AFRICANOS
com Sophia Loren
HORAS DE DESESPERO
c/ Arthur Kennedy



As 21.30 (18 anos)



TEL. 50595

O espectáculo das mil paixões num filme Cinemascope admirável!

O PRINCE DOS ACTORES

com Richard Burton e Maggie Mc Namara

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)



TEL. 26305

15.15 - 18.15 - 21.30
Vibrante êxito da genial ópera de Verdi:

AIDA

numa realização monumental com Sophia Loren e os famosos cantores Renata Tebaldi, Gino Bechi, Ebe Stignani, Giuseppe Campora, Giulio Neri e Enrico Formichi
Um filme que não é teatro filmado! Em Ferranicolor (13 anos)



TEL. 22523

Hoje, às 21.30
Estreia (13 anos)
O emocionante filme de aventuras em Cinemascope

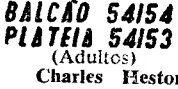
O DIABO DO DESERTO

com Pedro Armendariz, Falco Lulli, Paul Meurisse e Anna Maria Sandri
Um exclus. de «Filmes Castelo Lopes»



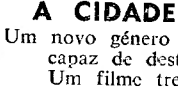
TEL. 54154

As 15.15, 18.15 e 21.30
Por detrás das luzes cintilantes da metrópole. Há homens e factos tenebrosos



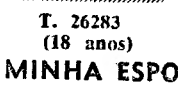
Charles Heston, Lisabeth Scott e Viveca Lindfors

Na rigorosa realização de William Dieterle



T. 26283

As 15.30 e 18.15 (p. red.) e 21.30 3.ª semana
A mais terrível luta em que pode estar empenhada uma mulher...



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



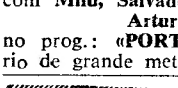
TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



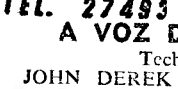
TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



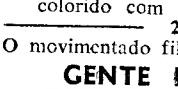
TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português



TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

TEL. 20000

As 15.15 e 21.30
Sempre encharcadas! O mais discutido filme português

</



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XIV — CLEMENCEAU

O «Tigre» da primeira guerra mundial levou a França à vitória. E quando, na primeira reunião de Versaillles, Clemenceau exclamou, olhando os vencidos: «Sou a hora do pesado ajuste de contas!», a sua figura agigantou-se. Pitoresco como Churchill, são também inúmeros os episódios que se contam do notável estadista que salvou a sua pátria sendo quase octogenário.

Um dos episódios mais curiosos é talvez o que se passou numa das sessões em que, no pós-guerra, se discutiam as bases da paz. As reuniões estiravam-se, algumas bastante monótonas, fazendo cabecear os congressistas. Um dia, depois do encerramento dos trabalhos, o representante da Itália, juriconsulto notável, criou coragem e propôs:

—Como bom romano, tenho o hábito de dormir a sesta a seguir ao almoço. Peço por isso ao presidente, que não marque uma hora muito cedo, para eu ter tempo de descansar antes da sessão.

O delegado da Inglaterra, levantou-se em seguida, dizendo:

—Aproveito para pedir também que os trabalhos sejam marcados de maneira a não acabarem muito tarde, porque tenho o velho hábito de repousar antes do jantar, no fim da sessão.

O presidente parecia atarantado perante dois pedidos que não se conciliavam e foi então que Clemenceau se levantou na mesa da presidência para concluir gravemente:

—Bem. Fizo a nossa primeira sessão para as três horas e meia. Assim o senhor representante da Itália tem tempo de dormir antes da sessão, e o senhor delegado da Grã-Bretanha poderá dormir depois da sessão. Quanto a nós, e dirigiu-se aos representantes do Japão e dos Estados Unidos também presentes, quanto a nós, dormiremos os três durante a sessão...

Certa vez, um jornal belga, mercê de uma confusão de nomes, noticiou a morte de Clemenceau. Já tinha terminado a Grande Guerra. O espirituoso estadista ditou ao seu secretário a seguinte carta, que depois assinou:

—Sr. director: Li hoje no periódico que V. tão brilhantemente dirige a notícia da minha morte. Como o seu jornal está geralmente bem informado, tenho de concluir que essa notícia deve ser verdadeira. Por isso, peço-lhe o favor de anular a minha assinatura do seu diário, visto que agora já nenhuma utilidade tem para mim.

O jornal desfez-se em desculpas, atribuindo o equívoco a uma brincadeira de mau gosto. Do episódio ficou apenas a graciosa carta que publicamos.

Clemenceau fugia a entrevistas.

Coração artificial

de matéria plástica utilizado com êxito

por um médico dinamarquês

ESTOCOLMO, 14.—Um coração artificial em matéria plástica, dum preço tão acessível que se pode deitar fora depois de ter servido, foi construído pelo médico dinamarquês Inge Rygg e apresentado ontem no Congresso Internacional dos Cardiologistas que se está a realizar actualmente nesta capital.

O aparelho que costuma fazer as vezes de coração durante algumas operações deste órgão, é complexo e sai por 7 milhões de francos aproximadamente.

O novo «coração» em matéria plástica substitui-o com vantagens e, como custa apenas uns 700 francos, torna inútil qualquer esterilização depois de usado: deita-se fora pura e simplesmente.

O professor Erik Husfeldt, do «Rigshospitalet» de Copenhaga, utilizou-o com êxito, em numerosas operações experimentais, em animais, que o apresentou ele próprio aos peritos, num filme que demonstra a espantosa simplicidade do funcionamento deste aparelho.

O professor Husfeldt tenciona empregá-lo em breve em operações de seres humanos.—(F. P.).

Raramente as concedeu. António Ferro, que tentou entrevistá-lo esbarrou ante o mutismo do político francês, que bruscamente lhe disse:

—Quando tenho obras, publico-as. E como nelas digo tudo, nada me fica por dizer.

Parece que um dia, um jornalista mais obstinado, derrotado como os seus colegas, na pretensão de conseguir a desejada entrevista, lhe pediu ao menos uma síntese, uma frase, um conceito. E lançou o tema, fazendo a pergunta:

—Qual é a sua opinião sobre o sistema capitalista?

—Na minha opinião, o mal do sistema capitalista é que oferece empregos com futuro, quando o ideal da vida, é um futuro sem empregos...

Ficou satisfeita a curiosidade do jornalista.

E para terminar com uma homenagem à clarividência do grande batalhador, recordemos as palavras que escreveu, dez anos depois da primeira Grande Guerra:

«Podemos perguntar se, no caso de uma nova agressão, encontraremos o povo francês com a mesma força moral de que deu provas em 1914. Uma paz verdadeira só pode conseguir-se à custa de grandes sacrificios. Ser forte, é o que é preciso.

«A Alemanha não pára de se armar. A França não pára de se desarmar. Qual será o resultado? A França pode pagar muito caro este desleixo».

Eis as proféticas palavras que, doze anos mais tarde, tiveram triste confirmação, com a França capitulando na histórica carruagem de Compiègne.

O destino, arrebatando-o deste Mundo, poupou ao valoroso Père-la-victoire, o doloroso espectáculo.

L. R.

TAUROMAQUIA

Festival no Campo Pequeno



Sem futebol, e em noite propícia, deveria ter-se enchido completamente o Campo Pequeno num festival em que reapareciam Domingo Ortega e Luís Miguel Dominguin, este pela primeira na Europa após raras corridas na América.

Abriu o espectáculo a simpática Marcha dos Pescadores do Montijo, que melhor se teria exibido no intervalo, e o 1.º novilho do sr. José Pinto Barreiros, que cortava terreno, colheu algumas vezes o cavalo do amador sr. Fernando Palha Wanzeler que, mundando de montada, cravou depois alguns ferros regulares, merecendo ser chamado com o

Festas em Azeitão

a favor do hospital da Misericórdia

AZEITÃO, 14.—Começam no domingo as festas a favor do hospital da Misericórdia local, que prosseguirão nos dias 17, 20, 22 e 23. Entre os números do programa muito atraente, conta-se um cortejo de oferendas, que promete ser imponente e ao qual assistirão diversas autoridades. Sairá de Aldeia Rica, a encantadora aldeiazinha que serviu de cenário ao belo romance histórico de Augusto da Costa.

Haverá também arraial com quermesse e todos os atractivos usuais.

Quer em Vila Nogueira, quer nas outras localidades que formam o conjunto encantador da que foi classificada a «Sintra do Sul», reina grande animação devido a estas festas.

valente forçado-amador sr. Nuno Salvação Barreto que pegou com brio ao terceiro intento. Domingo Ortega usou da capa com suavidade no 2.º novilho, á verónica e de frente por detrás, sorte esta que Joaquim Marques executou sem passo atrás. Com a «muleta», e com a sua reconhecida facilidade, fez Ortega uma faina á base de adornos e toques de hastes, agradando á maioria, ouvindo musica e dando volta á arena. O 3.º novilho era do falecido ganadero sr. conde de Cabral e não proporcionou êxito a Pepe Dominguin.

Abriu a 2.ª parte do festival o cavaleiro-amador sr. José Barahona Nuncio, digno continuador de seu pai, em boas farpas e magníficos ferros curtos que justificaram entusiasmo e ovações. Descendo do cavalo executou uma bela faina de «muleta», soando a musica e terminando com volta á arena e aclamado pelo publico que nele tem já no ídolo, um toureiro artista de grande futuro, um caso notável, a cavalo e a pé. O novilho foi bem pegado por António Lapa.

Luís Miguel Dominguin lanceou bem com a capa, bandarilhou facilmente e provou com a «muleta» que, por suas faculdades e conhecimentos, poderia ser realmente o n.º 1 se quisesse agora tourear em Espanha. Ouviu também musica e deu volta á arena.

O ultimo novilho foi para Joaquim Marques que voltou a estar bem nesta temporada do Campo Pequeno, e a usar bem da capa. Desistiu de bandarilhar o inimigo difícil, que com a «muleta» conseguiu melhorar e lhe permitiu faina valente e repousada, primeiro com a direita, corrigindo, e depois com a esquerda, em bons passes naturais, e de costas, e terminando com espectaculares Laserninas e olhando o publico, ao som da musica e com volta á arena.

Bandarilharam, bem Procópio e Sebastião Saraivá, e Badajoz superiormente em dois pares que foram os melhores da noite.

Dirigiu bem Justiniano de Gouveia, o antigo cavaleiro do Montijo, a terra que vai ter nova praça graças a uma comissão a quem o festival foi dedicado por um conhecido aficionado. — «El T. P.».

FUTEBOL

As linhas do Benfica e do Sporting para domingo

Estão formadas as linhas de futebol do Benfica e do Sporting que no próximo domingo se defrontam, no Estádio da Luz, em desafio que faz parte da segunda jorrada do Campeonato Nacional.

O Benfica apresentará a mesma linha que jogou em Evora:

Bastos; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

A linha do Sporting também está constituída:

Octávio Sá; Caldeira, Passos e Couceiro; Osvaldinho e Juca; Vasques, Gabriel, Pompeu, Pêrides e Martins.

A ultima hora surgiu uma duvida quanto a Gabriel, por este não ter cumprido uma indicação do Centro de Medicina Desportiva. Na hipótese de não ser possível remediar o inconveniente, a asa direita será formada por Miltinho (extremo) e Vasques (interior).

Lourenço (do Sporting) na Covilhã

Por acordo entre os dois clubes, o conhecido defesa do Sporting, Lourenço, foi transferido para o Sporting da Covilhã, a fim de cobrir a vaga em aberto pela saída de Couceiro. Além da quantia da transferência, para o clube, o jogador recebeu a importância de 25 contos.

Para pagar uma transferência, o Milão faz dois jogos em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 14.—A equipa de honra do Futebol Clube de Milão jogará gratuitamente dois jogos em Buenos Aires, em Junho próximo, segundo o acordo que assinou com o Boca Juniors para a transferência do avançado-centro internacional Ernst Cucchiaroni para aquele clube italiano.

O Milão jogará na capital argentina com o Boca Juniors e com o River Plate.—(A. N. I.).

BENFICA-SPORTING

Para se apreciar um bom jogo só comodamente sentado.

Agora com a nova almofada pneumática, todos ficam instalados por pouco dinheiro. Cada 30\$00.

SILCAM, LDA. — R. Conceição, 8

ESTÁDIO DO RESTELO

VENDA LIVRE DE BILHETES AO PÚBLICO, EM BILHETEIRAS DO PARQUE MAYER

A fim de descongestionar o serviço da venda de bilhetes para os festivais inaugurais de 23 e 25 do corrente, comunica-se que foi resolvido retirar a venda livre, ao Público, das bilheteiras instaladas na Rua da Misericórdia, 14, (que ficam destinadas exclusivamente ao levantamento de bilhetes de lugares cativos e de outros bilhetes requisitados por associados) para três bilheteiras à entrada do Parque Mayer, que funcionarão a partir de hoje, das 10 às 23 horas, ininterruptamente.

A COMISSÃO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A noite descia. O empregado do consultório entrou para fechar as persianas.

— Madame Ernst ainda aí está? — perguntou Antoine, depois de lançar os olhos sobre a agenda.

— Oh! há muito tempo, senhor... Está a família toda: a mãe, o rapazinho e o velho papa.

— Bom — disse Antoine, erguendo o fecho da porta. Viu, com efeito, que se aproximava um homenzinho dos seus 60 anos.

— Peço-lhe, doutor, que me receba primeiro; tenho qualquer coisa a dizer-lhe...

Falava pesadamente, com timidez e delicadeza. Antoine fechou a porta cuidadosamente e indicou-lhe uma cadeira.

— Sou N. Ernst... O dr. Philip deve ter-lhe falado... Obrigado! (disse sentando-se).

Tinha um rosto simpático. Olhos muito encovados, um olhar expressivo e triste mas quente, brilhante e jovem. As faces, pelo contrário, eram as de um velho, sulcadas de rugas. Um bigode, erigido, curto e rijo, cortava-lhe a cara em duas. No crânio, raros cabelos, como as ervas na duna. Terá notado o exame de Antoine?

— Parecem os avós do pequeno — disse com melancolia. — Casámos-nos muito tarde. Sou professor universitário, ensino alemão no liceu Charlemagne. (Ernst, e com esta pronúncia, pensou Antoine... deve ser Alsaciano).

— Sem querer abusar dos seus instantes, doutor, achei que era indispensável, visto tratar-se do pequeno, explicar-lhe certas coisas... *confidenciais* (ergueu os olhos; na sombra os velas. Preciso:). Quero dizer, coisas que madame Ernst não sabe.

Antoine inclinou a cabeça em sinal de aquiescência.

— Vejamos, disse o outro, como se apelasse para a sua coragem. (Não havia dúvida, tinha preparado o que ia dizer, sem precipitação nem vagar, como pessoa habituada a usar da palavra).

Antoine teve a impressão de que Ernst preferia que não o olhassem.

— Em 1896, doutor, tinha 41 anos e era professor em Versailles. (A voz perdeu a sua segurança). Estava noivo e tomara um partido no caso do capitão Dreyfus. O doutor é muito novo, para que tivesse vivido este drama de consciência... (ele dizia *trama* da consciência) mas o doutor sabe que nesse tempo era difícil ser funcionário e dreyfusista militante. (Ele gritou:!) Fui daqueles que se comprometeram. (O tom era medido e firme, o bastante para que Antoine adivinhasse o que teriam sido, quinze anos atrás, a imprudência, a energia e a fé deste velho calmo de queixo voluntarioso).

— Passo adiante e digo-lhe apenas que, em 1896, estava exilado num liceu de Argel. Quanto ao meu casamento... o irmão de minha noiva seu parente mais próximo tinha opiniões contrárias às minhas. Receeu que o nosso casamento lhe trouxesse fundas desavenças. Não casámos. Quatro meses depois de chegar a África dei conta de que... adoeceu. (A voz dele era mais surda). E' preciso não ter medo das palavras: contrai a sífilis. (Antoine concluiu mentalmente: ah, bom, o pequeno...).

— Consultei professores da Faculdade de Argel. Aconselharam-me a que me confiasse ao melhor especialista... (ele hesitava em pronunciar-lhe o nome). Um da Lohr, do qual o doutor talvez conheça os

Que bela profissão!

trabalhos. O mal estava no princípio e era a primeira lesão. E eu era homem para seguir rigorosamente um tratamento. Quando voltei a Paris, depois do apaziguamento do caso Dreyfus, o dr. Lohr afirmou-me que me considerava definitivamente curado, havia mais de um ano. Acreditei. De facto, não tivera qualquer outro acidente nem ameaça de recidiva.

Procurando os olhos de Antoine, este disse-lhe que sim com a cabeça.

O médico não se limitava a escutá-lo. Mais do que isso, imaginava o que teria sido a carreira deste mo-

Texto integral do conto de Roger Martin du Gard

(Prémio Nobel de Literatura)

desto professor de Alemão, trabalhador e leal, obrigado a guardar o seu segredo. O acento que pusera para anunciar a ruptura do seu casamento dizia tudo acerca do que teria sido esta existência solitária, este amor contrariado. Aliás, o calor contido em certos olhares revelava de maneira comovente, neste «má-gister» grisalho, uma sensibilidade tão fresca como a de um adolescente.

— Seis anos depois do meu regresso a França, prosseguiu, a minha noiva perdeu o irmão. (Ele procurava as palavras. Disse simplesmente:) pude voltar a vê-la...

Desta vez, a comoção obrigou-o a interromper-se: Antoine, discretamente, esperava.

— Doutor, não sei o que pensará de um homem que fez o que eu fiz... Mas aquela doença, aquele tratamento era uma velha história com dez anos: uma história esquecida. Eu ultrapassara os 50... (Suspirou). Sofri a vida inteira a solidão... Estou para aqui a dizer coisas ao acaso, doutor...

Antoine ergueu os olhos. Mas, antes, já adivinhara a angústia daquela consciência: ser um homem de estudos e ter um filho doente mental, seria já uma prova tremenda. Mas o que era isso ao lado de um tal suplício: o pai, consciente de ser o único responsável e que enraivecido de remorsos, assiste impotente, ao destino que ele próprio desencadeou?

Ernst explicava, em voz baixa:

— Tive escrúpulos. Quase cheguei a consultar um médico. Mas uma voz recordava-me o que me havia dito o dr. Lohr. Então, procurei uma solução indirecta. Um dia, encontrei um médico em casa de um amigo e encaminhei a conversa para o assunto. Contentei-me com o saber que havia curas definitivas. Para mais pensava que uma mulher... desta idade... não viria a ter filhos...

Um soluço afogou-lhe a garganta. Duas lágrimas rebentaram-lhe nos olhos e lá lhe ficaram petrificadas. Fez um esforço e, com voz entrecortada, dilacerante, balbuciou:

— Tenha piedade... deste pequeno... doutor!...

Antoine tinha o coração oprimido. Felizmente, a

emoção obrigava-o a agir. Não hesitou um segundo: — Mas... que aconteceu? — perguntou, aparentemente surpresa.

Levantou as sobrancelhas e fingiu que não compreendia o que o cliente queria dizer: (que relação haverá entre este doente completamente curado e a enfermidade desta criança?).

Ernst observava-o petrificado. O rosto de Antoine iluminou-se de um largo sorriso:

— Meu caro senhor, se bem os entendo, os seus escrúpulos são muito dignos. Mas eu sou médico e permita que lhe diga que, do ponto de vista científico são... absurdos!

O professor erguera-se, como para se atirar a Antoine. Ficava inerte, de pé, porque ele era daqueles em quem uma ideia lancinante que se insinua já não pode ser desalojada. Depois dos anos que passara com este remorso no peito — tão grande que o não confessara a companheira de martírio — era o primeiro minuto de repouso, a primeira esperança de se libertar que lhe ofereciam.

Antoine adivinhara tudo isso. E contra tudo isso também resolvia contra-atacar:

— A criança nasceu antes do tempo?

— A criança antes do tempo?... Não...

— Parto laborioso?

— Muito.

— A ferros?

— Sim.

— Aí está o que pode explicar muita coisa, disse Antoine, como se de facto estivesse numa pista importante... (Depois, para cortar de repente, rente): Bom, deixe-me ver o seu doentinho, disse levantando-se e dirigindo-se à sala de espera.

O professor, porém, barrou-lhe o passo e tomou-lhe o braço:

— Doutor, isso é verdade?... Ah! O senhor não me diz isso para... enfim, dê-me a sua palavra!...

Antoine voltara-se. Viu aquelas faces implorantes onde o fundido desejo de crer se misturava com um reconhecimento sem limites. Uma alegria particular invadiu o médico. A alegria que resulta da prática de uma boa acção: livrar este infeliz de um tão vão desespero. Então, de voz grave e de olhos nos olhos de Ernst, murmurou:

— Dou-lhe a minha palavra, senhor!

Depois de um breve silêncio, abriu a porta. Na sala de espera, uma senhora de meia idade esforçava-se por manter sobre os joelhos um diabinho de caracóis loiros que de começo reteve a atenção de Antoine. Com o barulho da porta, a criança voltou-se cessando de brincar e fixando sobre o desconhecido os grandes olhos negros, inteligentes, sorriu-se: depois, intimidada com o seu próprio sorriso, voltou-se com o ar de quem se esconde.

Antoine olhou a mãe. Tanta doçura e tristeza embelezava este rosto parado, que ele se sentiu tocado e disse imediatamente: «Vamos, trata-se de que- rer... Pode-se sempre conseguir alguma coisa!».

— Minha senhora, quer vir por aqui?

Ele sorria, caridosamente. Queria conceder à pobre senhora alguma confiança. Atrás dele, sentia a respiração opressa do professor. Pacientemente, ficou entre portas, à espera que se aproximassem esta mãe e este filho. Sentia a alma em festa: «que bela profissão, meu Deus, que bela profissão», meu Deus, dizia-se ali.

O PORTO pelo telefone

Crise do Comércio de Vinhos

PORTO, 14.—Em face da actual situação que, económica e moralmente, afecta o comércio retalhista de vinhos da área da delegação do seu grémio, cerca de uma centena de firmas, representando por grande maioria o comércio inscrito neste sector, subscreveram telegramas dirigidos ao Presidente do Conselho ministros das Corporações e Economia e à Comissão de Coordenação Económica, pedindo urgente inquérito ao estado actual em que o mesmo se encontra.

Supõem ser sua causa principal alguns dos insuportáveis encargos a que tal comércio apenas nesta área, está sujeito, além de muitos outros, pelos exagerados «stocks» permanentes, com a obrigação de neles entrar 40% e mais de vinhos da região do Douro, cujo custo é por vezes, quase o dobro do dos vinhos similares de outras regiões vinícolas; pela sua muito baixa captação de venda; pela aviltante concorrência dos vinhos de baixo custo, sofismáticamente libertos do encargo

go da percentagem dos vinhos do Douro e, ainda, pelo manietamento dos pequenos armazénistas.

Julgam, por isso, indispensável a redução dos referidos «stocks» e de todos os demais encargos, redução dos preços do vinho do Douro, sujeição a iguais encargos de todos os vinhos similares vendidos neste sector e, finalmente, redução dos escalões de acesso, fixando-os, proporcionalmente às categorias de cada armazenista, em cifras correspondentes a 10 e 20% dos «stocks» de cada um.

Incêndio numa padaria

As primeiras horas da madrugada, declarou-se incêndio num estabelecimento de padaria, situado no lugar de Formigoza, Oliveira do Douro, de que é proprietário o sr. António Ferraz da Costa.

Compareceu no local as corporações dos bombeiros municipais de Gaia e voluntários de Avintes, Coimbrões e Valadares, que atacaram as chamas acabando por dominá-las. Os prejuízos são de pouca monta.

O VI "Puzzle-Estoril"

realiza-se amanhã

Como temos anunciado, encerra-se hoje, na sede do Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino Estoril, a inscrição para a interessante prova automobilística levada a efeito pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal e que se realiza amanhã.

Estão já inscritos os nossos melhores «volantes», dado o interesse que esta prova sempre desperta. O «Puzzle-Estoril» não é bem uma prova de competição, mas sim uma prova que requer invulgares faculdades dos concorrentes. Aos vencedores serão atribuídas taças até ao 5.º classificado e também às senhoras que os acompanhem. A distribuição dos prémios far-se-á no domingo à noite, no baile que lhe é dedicado no Casino Estoril, onde será apresentado um magnífico «Floor-Show» em que tomam parte grandes nomes do «music-hall» internacional. Nesta festa têm entrada livre todos os concorrentes e senhoras que os acompanharem nas trovas.

Novo ano escolar

Na secretaria do Conservatório Nacional, encontra-se aberta, de 15 a 30 do corrente, a inscrição e matrícula de alunos externos (sem frequência) com menos de 18 anos de idade.

Vacas reprodutoras

para a pecuária nacional

Procedente dos portos ingleses, chegou ao Tejo o navio francês «Marseille», que trouxe 32 vacas, encomendadas pela Junta Nacional de Produtos Pecuários para reprodução, as quais vieram acompanhadas pelo médico-veterinário dr. António Cepas Coelho e por dois tratadores.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de óleos

Amanhã, dia 15, pelas 17 e 30 inaugura-se, nos salões do antigo Casino de Sintra, a anunciada Exposição de Pintura a Óleo sobre motivos daquele concelho. Ao acto inaugural assistirão um representante do sr. ministro da Educação Nacional e o sr. governador civil de Lisboa.

COLÉGIO PORTUGAL

Internato e externato — Sexo masculino
PAREDE — COSTA DO SOL

Telef. 047021

Primária — Liceal e Comercial (Ciclo Preparatório e Formação) — Admissão às Universidades

Assistência médica

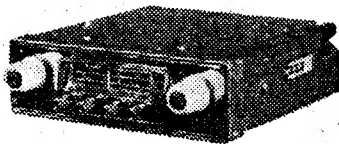
Situação privilegiada, beneficiando do excelente clima da Costa do Sol — Colónia de Férias

AUTO-RÁDIOS

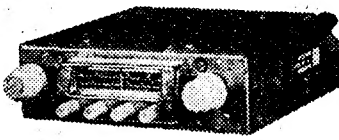
Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS

O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RADIOS DE AUTOMOVEIS



MOD. 609-V



MOD. 509-V



Adaptador para ondas curtas

De ontem para hoje

* **PÉ DESCALÇO E «VÍCIO» DE MENDIGAR** — Em boa hora, os problemas do turismo estão a ser aprofundados de forma a conferir consistência à política de recepção ao estrangeiro, em busca do Sol e da paisagem, mas também do conforto, da estância civilizadora, dos meios de diversão. Na sua reunião de ontem, o Conselho Nacional de Turismo debruçou-se sobre o problema do pé descalço e do «vício» da mendicância — chagas a manchar a paisagem, elementos daquilo que poderemos designar pelo antifolclore português. Mas reprimir e multar sem atender à matriz do problema será erro crasso, atitude infrutífera. Ir à origem, procurar as causas, eis o que se impõe antes de cairmos no turismo de fachada, com gente muito escovada e limpa afevelando o turístico sorriso para o estrangeiro, mas sem os seus problemas económicos resolvidos. Turismo, sim — mas sem que precisemos de esconder... Turismo sem mendicância e pé descalço — muito bem. Mas com os dois factores antiturísticos eliminados e não encobertos.

* **SOBE O EDIFÍCIO** — Pedra sobre pedra, vão-se alteando os muros da grande construção Gulbenkian, e os seus obreiros ganham novo e importante elemento para a sua tarefa: o embaixador Teotónio Pereira, escolhido e já empossado como membro do conselho de administração. Reunião recente dos responsáveis da grande obra, trouxe novas resoluções: parte considerável dos rendimentos da Fundação passa a constituir reservas; serão alargadas, de início, as actividades da instituição a outros países, além de Portugal; criar-se-á na Inglaterra uma delegação.

* **HOUDINISMO SALOIO** — A imaginação ao serviço da fuga dos compromissos — eis como se pode rotular o caso daquele jornalista de Évora-monte que foi encontrado manietado junto à casa da namorada em circunstâncias aparentemente misteriosas, de que o nosso jornal deu eco. Nasce luz sobre o mistério: não passou tudo, afinal, de uma farsa do pseudo-agredido, que pretendia lançar as culpas sobre a família da namorada, para ter pretexto de romper o compromisso de casamento. E se este Houdini de Évora-monte conseguiu sózinho amarrar-se com cordas, muito dificilmente desvençará agora os nós do processo de falsas declarações em que se deixou enroscado...

* **A COIMBRA DA HUILA** — O caso está a prometer polémica, que não é difícil prever: forma-se corrente na capital da Huila, Sá da Bandeira, para que o nome da cidade seja substituído por Nova Coimbra. Justificação: ser o burgo um autêntico centro estudantil com mais de doze estabelecimentos de ensino cuja população se eleva a 3.000 alunos. Há, assim, um clima de tradição académica sublinhado pelo facto de alguém já ter designado a cidade por Coimbra de Angola. Mas, aqui, nasce o problema: não irão os «tradicionalistas» contra a tradição? E a partir desse momento as coisas complicam-se...

* **IMPREVIDÊNCIA — DE QUEM?** — O acidente no trabalho anda quase sempre de mãos dadas com a imprevidência ou a inércia. A aliança gera múltiplas mortes que, a haver normas rígidas de orientação e educação profissional, poderiam ser evitadas. Quatro casos típicos, quatro mortes: nas obras do estádio do Belenenses, três dias após desastre idêntico, repete-se um trágico acidente: um operário (o pedreiro Faustino Ricardo) fulminado por tocar num cabo eléctrico a descoberto; outro tanto aconteceu a Francisco António Barreiros, nas obras do Hotel Tivoli, em cuja cave o fio eléctrico assassino o aguardava; um operário de 15 anos, Joaquim Mota Canada, que ficou esmagado por um portão que ia desmontar; e um pescador de Vila Real de Santo António que, lançando as redes da traíçeira ao mar, nelas lhe ficou preso o pé indo para o fundo.

* **TRÊS MULHERES, TRÊS DESTINOS** — Um elo misterioso ligava o destino de três mulheres que encontraram no seu caminho a morte em circunstâncias violentas: D. Isabel de Azevedo Maia, que, quando regressava de Fátima para a Mealhada, sofreu um acidente de automóvel; D. Maria do Carmo, de Vila Real, que caiu a um poço (sem resguardo) de 35 metros de profundidade; e uma pobre sexagenária camponesa de Mondim de Basto (Albertina Silva) que se precipitou de uma figueira ao colher os frutos.

* **... E O DESTINO DAS CRIANÇAS** — Insistir sempre e sempre sobre os processos tendentes a educar e acautelar as crianças dos perigos do acidente é a única via resolvente para sustentar o caudal de morte e dor que diariamente transparece nas notícias dos jornais. Em Castro Daire, a explosão do que se supõe ser uma espoleta de granada atirou três crianças para o hospital, uma delas (António da Silva) com perfuração do tórax; em Vale de Santarém, um menino de 5 anos (Alberto Caetano dos Reis) lançou fogo ao vestuário e no leito de dor do hospital de Santarém debate-se às portas da morte.

* **JUNTOS SEGUIRAM** — O caso insólito merece registro sublinhado por uma interrogação: coincidência ou outro misterioso laço? O facto é que, poucas horas depois de ter cerrado os olhos para a vida, em Cortes (Gois) o sr. Francisco Simões, uma sua prima, D. Maria dos Prazeres Tomé, faleceu igualmente. O laço do sangue uniu-os na morte e juntos seguiram para a derradeira morada.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Dr. Fernando Lacerda

CALÇADA DO CARMO, 6, 1.º

Tel. 22070

RETOUROU A CLÍNICA

As virtudes

das mulheres gordas

na Inglaterra

LONDRES, 14. — As raparigas gordas são as melhores esposas, segundo declarou hoje uma firma que confecciona vestidos da moda, após um inquérito realizado entre os seus clientes no Norte e no Centro de Inglaterra.

Assevera que as raparigas gordas são mais românticas do que as magras, mais diligentes e possuem uma inteligência acima da média normal, além de parecerem mais jovens do que a idade que têm e de adquirirem raramente rugas. Crêem que são mais elegantes, o que as auxilia a tornarem-se mais atraentes.

Essa firma projecta actualmente realizar um concurso para descobrir «a mais bonita e forte rapariga da Grã-Bretanha». — (R.).

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

NÚMEROS À FRENTE, PARA EVITAR DÚVIDAS

Muito menos calor e muito mais chuva em Agosto e Setembro deste ano de que nos Agostos e Setembros dos últimos anos

O Verão está moribundo. Ninguém o duvida. Chove. E quando não chove, o Céu está taldado de nuvens, de tons plúmbeos, esmagador, como que pesando sobre nós. Afirma-se que este Verão é um refinadíssimo pantomimeiro e que, antes de estoirar de vez na altura própria, segundo a tradição e o calendário, com dignidade e decência, decidiu martirizar-nos, trazendo-nos intempéries, jogando às escondidas connosco, a fazer gaifonas e momices. Vai um sujeito todo inchado no seu fato mais leve a atravessar uma rua. O Sol desaparece. O sujeito estaca. Um aguaceiro cai. O sujeito fica encharcado. O sujeito corre a casa. Enverga uma gabardina reforçada, ultra-moderna, famosa. O Sol reaparece. O Sol dardejia. O sujeito sente-se numa fornalha. E assim sucessivamente.

Estas maroteiras do Verão começaram num domingo de Agosto,

O ministro da Educação assistiu hoje a parte dos trabalhos do Congresso de Química

Os delegados ao XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada, que está a realizar-se no Instituto Superior Técnico, tiveram hoje um dia de trabalho intenso, com sessões de manhã e de tarde.

Das 9 às 11 e 30, prosseguiram os trabalhos das secções do congresso, com leitura de comunicações. Seguiram-se duas conferências (IX e X secções), pronunciadas, respectivamente, pelos srs. prof. dr. Herculano de Carvalho, sobre «A evolução da química analítica: alguns aspectos e implicações», conferência a que assistiu o sr. ministro da Educação Nacional, que sentou a seu lado o congressista dr. Tiselins, prémio Nobel da Química, e dr. R. J. Forbes, sobre «Normalização dos métodos analíticos e seus problemas».

O prof. Herculano de Carvalho indicou as linhas gerais da recente evolução da Química Analítica, em especial o desenvolvimento e aperfeiçoamento da teoria e o aparecimento de muitos novos métodos físicos de análise e o emprego de inúmeros reagentes orgânicos. Durante estas características examinou a posição do analista, e por um lado, e, por outro, a do professor de especialidade. Verificam-se que os problemas e as dúvidas resultantes de tão rápido e extenso progresso são contrabalançados pelos evidentes benefícios que dele têm resultado.

A tarde, das 14 e 30 às 15 e 30, efectuou-se a quarta conferência plenária, que esteve a cargo do sr. prof. dr. F. Burriel Martí, da Universidade de Madrid, que dissertou sobre os «Problemas actuais que apresenta a Química Analítica de vestígios de alguns elementos».

Depois, voltaram a reunir-se as I e IV secções, para leitura de comunicações.

Ao fim da tarde, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um «garden-party» aos congressistas no Palácio de Queluz.

com uma chuvada colossais, de efeitos trágicos e burlescos. Desde então, o tempo parece dançar uma louca quadrilha, aos pinotes e berros, desastrosamente, vindo perto o seu fim, a morte e o esquecimento.

Diz-se que... Enfim, diz-se tanta coisa, tão desencontrada e suspeita, que nós debruçámo-nos para os valores exactos da ciência—neste caso, naturalmente, meteorológico—e tomámos os nossos apontamentos, com rigor, honesta e respeitosa mente. Os números, no fim de contas, confirmam as nossas palavras. Mais. Dão-lhes força e autoridade.

O Serviço Meteorológico Nacional possui, racionalmente distribuídas pelo País, 17 estações onde se registam elementos do mais alto interesse meteorológico, nomeadamente a temperatura do ar e a precipitação (esclarecimento aos neófitos: a precipitação mede-se em milímetros e representa a chuva caída num recipiente cilíndrico de 1 centímetro quadrado de base).

Verificamos que o mês de Agosto de 1956, em relação ao Agosto de 1953, de 1954 e de 1955, foi excepcionalmente frio e chuvoso. Assim, em Montalegre, sendo o valor normal da temperatura do ar de 17.9, registaram-se, em 1953, 1954 e 1955, os desvios de +2.1, -2.8 e +1.8 e, em 1956, de -2.9.

No Porto, em relação ao valor normal de 19.7 e tendo a temperatura sofrido os desvios de +1.7 em 1953, de -1.3 em 1954 e de +0.9 em 1955, no ano que corre o desvio aumentou para -1.5.

Em Coimbra os contrastes de temperatura são mais flagrantes. O valor normal da temperatura é de 21.4. Em 1953 o desvio foi de +1.2 em 1954, de -1.9, em 1955, de +1.1 e, finalmente, em 1956, de -2.3 (!).

O valor normal da temperatura do ar em Lisboa é de 22.º. Em 1953, 54 e 55, os desvios foram, respectivamente, de +1.9, 0.0, e +0.9. Na capital, durante o ano de 1956, registou-se um desvio negativo de 1.º. Em Beja (valor normal: 23.2) notaram-se os desvios seguintes: em 1953, +2.4; em 1954, -0.5; em 1955, +1.9; e em 1956, -1.º. Finalmente, em Tavira, onde o valor normal da temperatura é de 24.7 notaram-se os desvios que se seguem: em 1953, +0.9, em 1954, -1.7; em 1955, -1.1; e em 1956, -0.6.

Por outro lado, a precipitação aumentou sensivelmente. Em Montalegre (valor normal: 19 mm.) os desvios foram de -9.9 mm., em 1953; +18.9 mm., em 1954; +14.1 mm., em 1955; e +5.5 mm., em 1956.

Na estação do Porto (valor normal: 19.6 mm.) registaram-se os desvios de -0.3 mm., em 1953; de +16.0 mm., em 1954; de -18.8 mm., em 1955; e de +50.6 mm., em 1956.

Em Coimbra (valor normal: 15 mm.) os desvios foram de -13.5 mm., em 1953; +3.8 mm., em 1954; 0.0 mm., em 1955; e +41.6 mm., em 1956 (!).

Em Lisboa (valor normal: 25 mm.) assinalaram-se os desvios de -2.5 mm., em 1953; de -1.2 mm., em 1954; de -1.8 mm., em 1955, e de +20.6 mm., em 1956.

Na estação meteorológica de Beja (valor normal: 1.9 mm.) os desvios foram menos concludentes. Assim, em 1953 registaram-se os de

-1.9 mm., em 1953; -1.5 mm., em 1954; -1.3 mm., em 1955; e -0.9 mm., em 1956.

Por fim, em Tavira (valor normal: 0.1 mm.) os desvios atingiram -0.1 mm., em 1953; -0.1 mm., em 1954; +0.9 mm., em 1955; e -0.1 mm., em 1956.

Os números referentes às temperaturas e precipitação dos primeiros dez dias de Setembro são igualmente sintomáticos de uma diminuição de temperatura e de um aumento de pluviosidade. Esses números são particularmente expressivos no que toca à precipitação destes dias de Setembro. Em Montalegre, o desvio atinge o número extraordinário de +94.1 mm., em relação ao valor normal de 10.3 mm. No Porto a precipitação é de +64.6 mm., sendo o valor normal de 11.7 mm. Em Lisboa (valor normal: 3.5 mm.) a precipitação é de +18.2 mm.).

Este Verão de 1956 tem sido, como se vê, duro, frio e chuvoso, se o compararmos aos dos três anos anteriores. Todos nós o notámos e os números precisam-no e definitivamente o comprovam. Até quando? Será este Outono que aproxima um pavoroso Inverno? Passar-se-ão as coisas de outro modo? Tudo se estabilizará? Teremos um Outono suave, com folhas douradas por terra e leves brisas? A estas perguntas não sabemos responder. Verificaremos tudo pelos nossos próprios meios, maltratados ou acarinhados por um tempo que nestes últimos meses se mostra irregular e brincalhão. Chegará o dia em que o dominaremos e modificaremos segundo a nossa vontade. Até lá, confie-mos na gabardina, na guarda-chuva e até mesmo na galocha...

Comissário belga para a

O sr. barão de Moens de Fernig, comissário-geral do Governo belga para a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958, prosseguiu hoje as suas visitas em Lisboa.

Depois de se inscrever no livro



Sr. barão Moens de Fernig, visitando apanha do sr. dr.

XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE QUÍMICA PURA E APLICADA
A EXPOSIÇÃO DE INSTRUMENTOS E PRODUTOS CIENTÍFICOS, MANTIDA DURANTE O CONGRESSO, ESTARÁ PATENTE AO PÚBLICO ATÉ 15 DE SETEMBRO, DAS 21 AS 24 HORAS
NO ÁTRIO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

A DECORAÇÃO GERAL FOI CONFIADA AOS SERVIÇOS DO E. T. P.—ESTÚDIO TÉCNICO DE PUBLICIDADE — DECORADOR: JOSÉ ROCHA



O ministro e o subsecretário (à esquerda), durante a visita

Os funcionários superiores do ensino primário prosseguiram os seus trabalhos e cumprimentaram o ministro

Os funcionários superiores do ensino primário, que terminam amanhã os trabalhos da sua reunião anual, apresentaram hoje pelas 12 e 30, cumprimentos ao sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que os recebeu, no seu gabinete, na presença do sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado daquela pasta.

O sr. dr. José Gomes Branco, director-geral daquele grau de ensino, dirigiu saudações aos dois membros do Governo, congratulando-se com a publicação do decreto que ampliou o quadro da sua direcção-geral e expressando a sua grande satisfação por ter verificado, durante os

trabalhos da reunião em curso, que inspectores e directores dos distritos escolares estavam á altura da missão que lhes cumpre desempenhar. A concluir, disse que todos os funcionários superiores do ensino primário se sentiam muito honrados com a assistência diária que o sr. subsecretário dava aos trabalhos da reunião.

Depois, em nome dos seus colegas e dos directores dos distritos escolares, usou da palavra o inspector sr. dr. Bigotte Chorão, que reafirmou a absoluta lealdade, o desejo de bem servir e a vontade que todos têm de se integrarem no pensamento que preside aos destinos da escola primária. Disse também do agrado de todos pela felicíssima escolha do novo director-geral, a qual —acentuou—constitua outra prova do interesse que merecia áqueles dois membros do Governo o ensino primário.

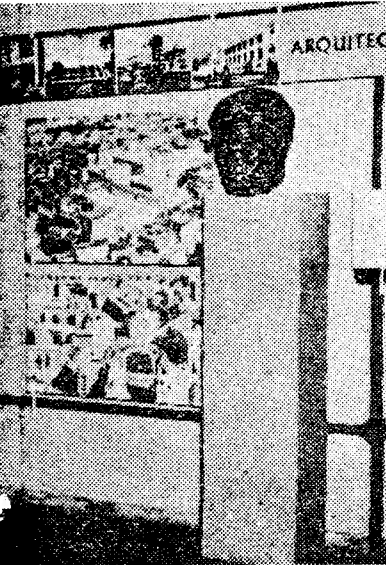
Agradecendo os cumprimentos, o sr. prof. Leite Pinto disse que estava ao corrente do labor dos funcionários na presente reunião anual, e acrescentou que tanto ele como o sr. dr. Rebelo de Sousa sentiam que o ensino primário era fundamental. Por isso tinham sempre presente a necessidade de melhorar o ensino e a situação do professor primário. Esta —acentuou—será objecto do interesse e do estudo dos ministérios da Educação e das Finanças.

Referindo-se á amolição do quadro da direcção-geral, disse que ela

(Continua na 14.ª página)

Exposição de Bruxelas

de cumprimentos ao chefe do Estado, dirigiu-se, na companhia do sr. conde da Penha Garcia, comissário-geral de Portugal para a mesma exposição, ao Secretariado Nacional da Informação, onde foi recebido pelo sr. dr. Eduardo Brásão.



do a exposição do S. N. I., na com-
Eduardo Brásão

Após uma troca de impressões muito cordiais, o secretário-geral da Informação convidou o sr. barão Moens de Fernig para uma rápida visita á Exposição 30 Anos de Cultura, que o visitante muito apreciou.

Em seguida, houve um almoço de homenagem ao comissário-geral do Governo belga na embaixada do seu país, e, á tarde, depois da sua visita ao Museu de Arte Antiga, o sr. barão Moens de Fernig voltou á sede do Commissariado-Geral de Portugal para a Exposição de Bruxelas para uma sessão de trabalho com o comissário-geral de Portugal, sr. conde de Penha Garcia, comissários-adjuntos, arquitecto Jorge Segurado, dr. Mário Neves, bem como todos os que dão a sua colaboração para a nossa participação no certame.

Comentários

dos jornais ingleses
ao debate nos Comuns
sobre a crise do Suez

LONDRES, 14.—As ultimas edições dos jornais londrinos comentam já o resultado dos debates nos Comuns. Para o trabalhista «Daily Herald», «Eden capitula», o que não quer dizer que não «subsista um grave perigo», que é o facto de «Eden se reservar o direito de actuar em caso de urgência». O jornal recia que «Nasser possa criar essa situação», achando, porém, que «a conduta do primeiro-ministro tem sido durante toda a crise de tal modo inepta que ele próprio poderia, desastrosamente, provocar o ditador egípcio».

Segundo o mesmo jornal, o Gabinete britânico estaria dividido quanto á questão do Suez: um grupo de ministros estaria a exercer sobre Eden forte pressão «para que acabe com as ameaças a Nasser e submeta a crise do Suez ás Nações Unidas», escreve. E acrescenta que o grupo dos «dissidentes» contaria com Richard Butler, Lorde do Selo Privado, sir Walter Monckton, ministro da Defesa, Peter Thorneycroft, ministro do Comércio e Heathcoat-Amory, ministro da Agricultura.

Quanto ao «News Chronicle» (liberal), a «possibilidade dum desastre nacional recuou», tendo o debate sido «um desaire nacional para «sir» Anthony Eden. Dois ministros, segundo este periódico, seriam contrários á política do primeiro-ministro: Selwyn Lloyd e Harold Mac Millan.

Para o conservador «Daily Telegraph», a política flexível que se adoptou «baseada em excelentes princípios, merece o apoio do país». O «Daily Mirror», trabalhista independente, regista que Gaitskell «arranca a Eden uma nova promessa».

O «Daily Sketch», popular das direitas, anuncia com um grande título: «Isto acalma-se».

Para o «Daily Express», da extrema direita, a reputação de Gaitskell ficou prejudicada com a sua política de dividir «porque vive no terror da sua própria ala esquerda, dos pacifistas, dos bevanistas, dos extremistas. E' um capitão que não ousa mudar de rumo uma vez que a tripulação lhe indicou a rota».

O «Times», que num editorial minimiza o desacordo entre os dois grandes partidos políticos britânicos, regista que, na segunda jornada dos debates, o tom e o humor se aligeiraram muito, relativamente ao primeiro dia.

O «Daily Mail» (conservador) escreve que, se os trabalhistas levarem a melhor, a «Grã-Bretanha seria expulsa do Médio Oriente amanhã mesmo e, logo a Rússia lá entraria». —(F. P.)

Um plano para a evacuação dos americanos residentes no Egipto

CAIRO, 14.—A Embaixada dos Estados Unidos tem já feito um plano de evacuação dos dois mil cidadãos norte-americanos que vivem no Egipto para que deixem o país em caso de emergência, segundo informam fontes fidedignas. No entanto, não foram ainda distribuídos avisos aos interessados. —(A. N. I.)

UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



FAÍSCA
LARGO DO CORPO SANTO, 6-22-LISBOA

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salva-terra de Maços

RISCOS NA AREIA

A' roda das Artes

de ROCHA JÚNIOR

Quantas são realmente as Artes? Até ao século passado eram seis, não contando o suplemento denunciado pelo padre António Vieira sob a égide do verbo furta, convertível para o nosso caso no pacato sinónimo de plagiar. Com a descoberta do filme passámos a ter uma sétima Arte —o Cinema. Agora, depois da ultima exposição realizada no palácio da Rua Barata Salgueiro, parece que as Artes vão ser oito, pois incluem a Sapataria. Deixem-me dizer-lhes que vejo na distinção conferida pelo nosso instituto oficial das Artes á I Exposição Técnica de Calçado um judicioso caso de antecipação. Aquilo não será ainda bem Arte mas para lá caminha a passos de gigante. Senão digam-me onde vão já na ampulheta do velho Cronos os ditos tempos em que a matéria-prima de umas botas era a pele dos bovinos, ovinos e caprinos. Outros animais foram chamados ao sacrificio, e entraram em cena as serpentes, os lagartos e não sei quantos mais ofidios sacrificáveis. Foi a mulher, especialmente, a beneficiária dessa extensão verificada no mundo animal. E como a mulher nunca está contente, como na ansia de se mostrar foi descobrindo sucessivamente os artilhos e os dedos e os calcanhares, sucede que a primeira coisa a desaparecer foi a bota, depois levou sumiço a biqueira do sapato e por fim, de redução em redução, o revestimento das plantas femininas quedou-se extracido numas breves tiras que apenas servem para prender a sola do sapato á sola do pé.

Estamos hoje em plena era do plástico, que promete eliminar os ultimos vestígios opacos do calçado. O sapato de vidro, deixando suspeitar que a dama vai descalçar, será a ultima palavra da industria sapateira e confere-lhe-á em definitivo a categoria de Arte com A grande. Depois da Poesia moderna, cabe á moderna sapataria um posto de honra na verdadeira Arte, a Arte semelhante ao oxigénio —a que existe mas não se vê...

Acusam-me aqui do lado de estar esquecendo outras Artes invisíveis, entre as quais se conta a Musica. Ah, sim, a Musica é uma grande Arte e até para mim a primeira de todas, pelo menos enquanto foi Musica. Houve tempo em que eu a adorava. Hoje não digo que a deteste, porque a desventurada não tem culpa, mas inspira-me realmente muita pena.

A degradação da Musica data da invenção do jazz-band, esse esquisito e complicado aparelho de baterias, espécie de cadeira eléctrica, em que um homem sozinho, agitando pés, mãos, cabeça e tronco, executa com a proficiência de um Deibler todos os génios da Musica, desde Beethoven ao sr. conde da Esperança. Veio depois a Rádio, onde o Manuel António e a Manuela Maria, multiplicados por mil e seguros da impunidade, nos massacram a distancia, por detrás do microfone, sem medo de que a gente lhes atire alguma coisa e até sem vergonha da cara com que os ouvimos.

Tem de ser realmente grande o sortilégio da Musica para haver ainda quem goste dela e até pretenda, como Fidelino de Figueiredo, introduzi-la na cátedra em substituição da palavra humana. Não sucederá, porém, que a constancia do mestre no seu amor á Musica provenha do cruel destino que o condenou á imobilidade? Isolado, quase sozinho, intransigente com a telefonia, a Musica do nobre pensador continua a ser a que ele conserva na memória auditiva, emitida directamente pelas grandes orquestras clássicas. Nada tem com os patuscos arranjadores que convertem a Ave-Maria de Gounod em fox nem com certos pseudo criticos que tiveram o privilégio de encontrar musica na Poesia moderna. Está muito longe, em suma, das estridências desengonçadas que o D. João do Par de Limões ou a D. Ana Terça-Feira vão saborear aos reti-

(Continua na 11.ª pag.)

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O CARTAZ DAS MULTIDÕES
HOJE—SEXTA-FEIRA—HOJE
NOITE DA FÁBRICA DE CHOCOLATES
“A COLONIAL”

A COLONIAL oferecerá hoje, ás primeiras 500 CRIANÇAS que visitarem o seu «stand» na Avenida de Portugal, um interessante balão

As 23 horas entrarão no recinto da Feira

O Sr. Colonial, que será portador de uma credencial que valerá 1.000\$00 a entregar no escritório da Feira.

A Sr.ª Colonial que será portadora de uma credencial que valerá 500\$00 a entregar no escritório da Feira.

TODAS AS PESSOAS QUE FIZEREM FUROS NAS CAIXAS DA COLONIAL POR CADA UM RECEBERAO TAMBÉM UM BALAO

A MANHÃ

1.º DIA DAS GRANDES FESTAS DO VINHO E DA UVA
Ornamentações típicas. Arraial. A cor e o pitoresco das grandes romarias. Vinho de graça para o Povo. Exibição, durante os dias das festas, de 6 ranchos folclóricos

GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS

COM OS PRÉMIOS, NO VALOR DE DEZENAS DE CONTOS DE

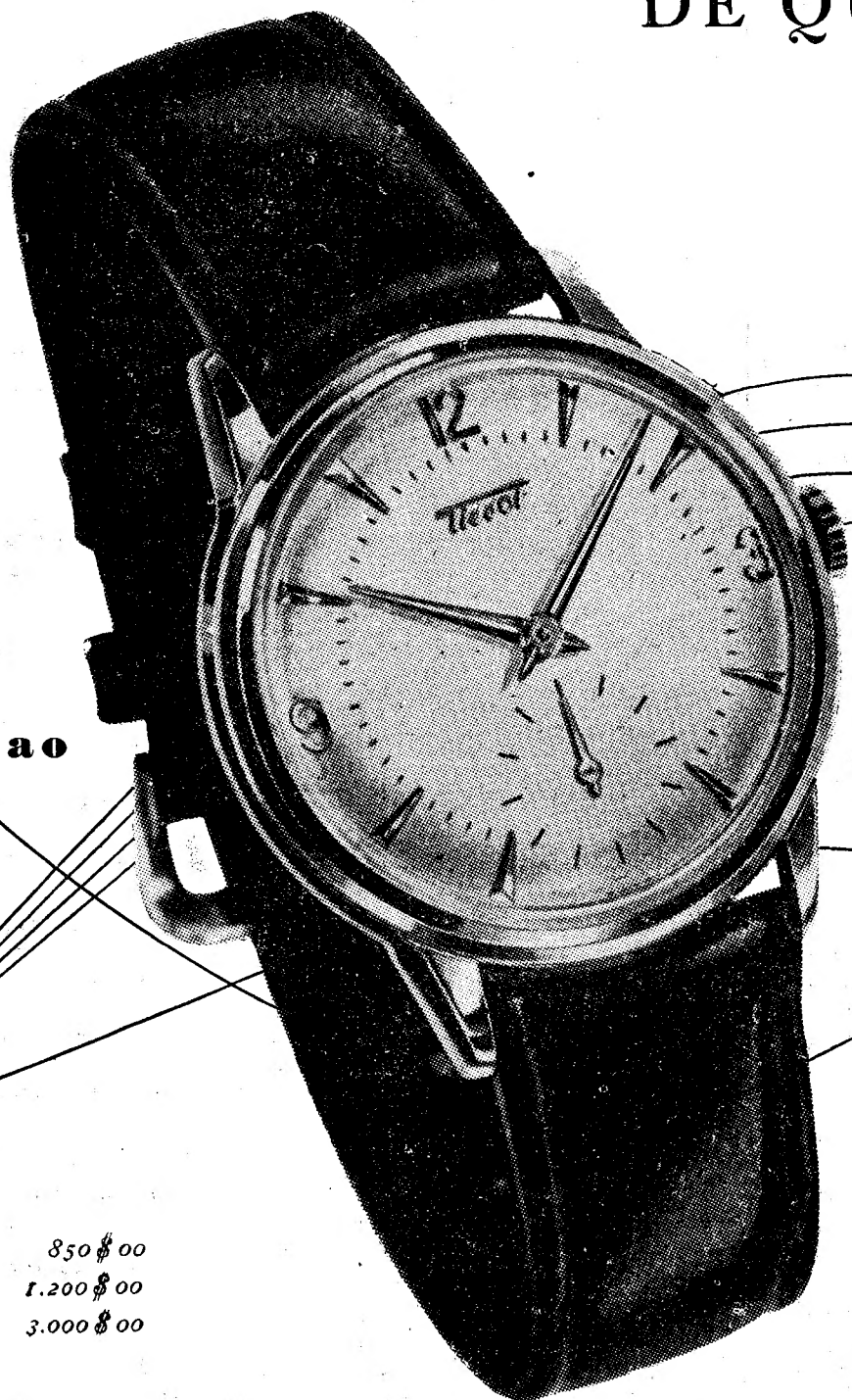
2.—SORTEIOS—2

A FAZER AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA

TRES DIAS DE REGOZIO POPULAR
AMANHÃ, DEPOIS E 2.ª FEIRA

FESTA DO VINHO E DA UVA

OFEREÇA UM RELÓGIO TISSOT O MAIS VANTAJOSO DOS RELÓGIOS SUIÇOS DE QUALIDADE



Fundada em 1853



100 anos ao

serviço da precisão

De cromo, fundo aço inox. 850 \$ 00
 De plaqué. 1.200 \$ 00
 De ouro, 18 quilates . . 3.000 \$ 00

São em número cada vez maior os portugueses que compram um relógio Tissot. E a razão deste facto é simples: e que esse relógio oferece, a um preço extraordinariamente baixo, todas as vantagens de um verdadeiro relógio suíço de luxo. Reconhecida como uma das marcas de maior fama mundial, o relógio Tissot é o resultado de uma experiência mais que centenária. Trabalhado com um rigor que vai até ao milésimo de milímetro, cientificamente antimagnético, beneficia, além disso, de um serviço mundial Tissot que põe à

disposição de todo o possuidor de um relógio desta marca, e seja em que país fôr, relojoeiros de escol, que possuem peças de origem e que se encarregarão de conservar nas melhores condições os relógios Tissot. Todos os Agentes Oficiais terão o maior prazer em apresentar os novos modelos Tissot, que encantarão pela elegância e excelente qualidade, aliada a um preço vantajoso.

Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

DE LUTO

D. Maria da Natividade Cerqueira de Trovisqueira

Na sua residência, Rua Latino Coelho, n.º 19, 4.º, Dt.º faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Natividade Cerqueira de Trovisqueira, de 81 anos, natural de Caminha, mãe do sr. Leopoldo Alvaro da Cruz Trovisqueira, casado com a sr.ª D. Brites de Castro e Melo Trovisqueira; do sr. dr. Vasco Décio da Cruz Trovisqueira, casado com a sr.ª D. Helena dos Anjos Alves Trovisqueira; e da sr.ª D. Maria Luísa Trovisqueira Valente Perfeito, casada com o sr. dr. Fernando Valente Perfeito, chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral das Alfândegas. O funeral realiza-se amanhã, às 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. A's 9 e 30, será rezada missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão confiados à Agência Sraf.

D. Maria Aurora de Ascensão e Sousa Pita de Vasconcelos

Faleceu a sr.ª D. Maria Aurora de Ascensão e Sousa Pita de Vasconcelos, de 78 anos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, a hora a determinar.

D. Margarida da Costa Patacas

Faleceu a sr.ª D. Margarida da Costa Patacas, de 74 anos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, no cemitério do Alto de S. João.

D. Deolinda Boanova Gaspar

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — (Pelo telefone). — Vítima de uma hemorragia cerebral, faleceu ontem à tarde a sr.ª D. Deolinda Boanova Gaspar, de 65 anos, esposa do delegado do conselho de administração dos Estaleiros Navais do Mondego e da Companhia Portuguesa de Pesca, sr. Carlos Lino Gaspar. O funeral realizou-se hoje, para o cemitério de Santo António, com grande acompanhamento.

João Manuel Pires

EVORA, 13. — Faleceu nesta cidade, de onde era natural, o sr. João Manuel Pires, de 70 anos, ajudante notarial, aposentado. O falecido, que gozava de grande prestígio, foi um dos fundadores da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora, presidente da sua comissão administrativa, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e membro do Conselho Nacional de Incêndios; director da Casa Pia, vereador da Câmara Municipal, membro da comissão distrital da U. N. e presidente da assembleia geral do Banco do Alentejo.

Deixa viúva a sr.ª D. Berta Ilda Fernandes Pires. Era irmão da sr.ª D. Julia Augusta Pires Casado e do sr. Manuel Joaquim Pires; pai das sr.ªs D. Amália Pires Cutileiro, D. Sofia Pires de Gouveia, e dos srs. João Albertino Fernandes Pires e Francisco Fernandes Pires. O funeral realizou-se para o cemitério local.

José Augusto Rebelo

VILA REAL, 13.—Subitamente, faleceu ontem nesta cidade o sr. José Augusto Rebelo, viúvo, de 69 anos, proprietário e comerciante desta praça. Era pai do sr. dr. José Borges Rebelo, médico nesta cidade, e da sr.ª D. Emília Borges Rebelo, proprietária.

SUFRAGIOS

Padre Américo

Em sufrágio da alma do Padre Américo, que tanto se dedicou aos rapazes da rua, a Junta de Freguesia da Ajuda manda celebrar uma missa, na igreja paroquial (Boa-Hora), pelas 12 e 30 do próximo domingo.

Um almoço em honra do almirante e da oficialidade americana do «New Jersey»

O sr. major-general Willard K. Liebel, chefe da missão da M. A. A. G. em Portugal, ofereceu hoje, no Avis, um almoço em honra do vice-almirante Charles Wellborn Junior, comandante da 2.ª Esquadra dos Estados Unidos, que viaja a bordo do cruzador de batalha, «New Jersey», e amanhã deixa o Tejo.

No almoço tomaram parte também os srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente, subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; generais Julio Botelho Moniz, e Costa Macedo, almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion. Estavam também os srs. general George Decker, 2.º comandante das Forças Americanas na Europa, ontem chegado a Lisboa, os oficiais que o acompanham e oficialidade do cruzador americano.

Ao fim da tarde, o vice-almirante Wellborn, dará, a bordo do cruzador «New Jersey», uma recepção, durante a qual se fará uma demonstração de salvamento a náufragos por meio de helicópteros. Estarão presentes, entre os numerosos convidados, o sr. general George H. Decker e a sua comitiva.

Navio à deriva carregado de munições

SOUTHAMPTON, 14. — Os barcos que navegam no Canal da Mancha foram avisados, ontem à noite, pela Rádio de que o barco britânico «Juno», de 1.000 toneladas, carregado de munições, navega à deriva no nevoeiro, a cerca de vinte milhas ao Sul de Needles, ilha de Wight.

Devido a avaria, as máquinas do «Juno» pararam. Estão a ser reparadas pela própria tripulação, mas o conserto pode levar algumas horas. — (A. N. I.).

Números premiados na lotaria de hoje

6332 1.000.000\$

6331 } Aproximação ao 1.º

6333 } prémio... 3.690\$00

16801 100.000\$

4569 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

2073 3948 18404 21055

Premiados com 4.000\$00

1785 2096 2839 2867 3302
3322 4693 5308 5539 5834
6352 7473 10164 10511 11076
12131 12501 14173 14768 14852
14994 15073 15320 15482 16619
17476 19936 20528 20669 20860
21759 21921 23765 24397 24877
25840 26049 26299 27785 28289
28506 28814 29192 29233 30183

Premiados com 300\$00

19 64 268 298 419
515 658 664 729 914
947 952 988 1028 1052
1142 1175 1288 1453 1466
1551 1575 1585 1633 1666
1812 1853 1930 1958 2249
2287 2306 2421 2477 2485
2542 2594 2603 2727 2736
2740 2824 2942 2964 3131
3190 3198 3283 3325 3341
3373 3541 3691 3840 3919
4024 4076 4215 4313 4581
4694 4807 4849 4928 4970
5151 5208 5216 5359 5596
5624 5688 5712 5786 6192
6237 6258 6268 6298 6330
6386 6455 6522 7047 7109
7218 7292 7352 7399 7450
7527 7637 7691 7707 7875
8154 8211 8235 8347 8365
8373 8381 8499 8661 8665
8792 8986 9007 9045 9049
9059 9160 9249 9343 9379
9392 9416 9502 9559 9704
9769 9774 10084 10239 10325
10392 10439 10474 10619 10689
10776 10795 10806 10889 10998
11123 11249 11310 11442 11470
11600 11604 11631 11698 11704
11750 11767 11815 11912 11942
12234 12254 12355 12395 12401
12547 12648 12671 12824 12920
12924 12956 12966 13017 13048
13178 13253 13487 13655 13931
13950 13967 14277 14330 14414
14435 14558 14711 14817 14993
15092 15187 15257 15292 15414
15518 15527 15577 15584 15684
15819 15842 15853 15911 16032
16035 16161 16286 16357 16359
16366 16505 16561 16595 16610
16787 16840 16896 16934 16986
17040 17045 17056 17159 17267
17293 17605 17624 17977 17979
17985 18049 18122 18141 18177
18326 18368 18380 18559 18562
18602 18614 18685 18692 18695
18752 18814 18819 18994 19073
19129 19328 19375 19436 19625
19632 19707 19763 19779 19862

Pequenas notícias

QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma carteira de homem; duas bilhas de alumínio para leite; um sapato de senhora; dois tampões de depósito de gasolina; uma tampa de baquelite; um casaco de malha para senhora; um sapatinho de criança; um pedal de motocicleta; um atestado médico; uma mala de plástico; uma guia, n.º 3.292, em nome de Américo António Ferreira; uma carteira de café com selos fiscais e uma caneta; uns óculos graduados; um estojo com uns óculos; uma trela de cabedal; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Na Argentina

A evolução política

BUENOS AIRES, 14. — Manuel Ordoñez e José Allende, representantes do Partido Democrático-Cristão junto da Comissão Consultiva Nacional, apresentaram a sua demissão ao general Aramburu. Esta decisão foi tomada devido à prisão, em 8 de Setembro, do dr. Manuel Salgado, representante do partido para a província de Rio Negro. — (France Presse).

20048	20065	20095	20104	20163	28011	28461	28638	28822	28892
20223	20276	20340	20361	20407	28926	28949	29138	29416	29611
20496	20524	20623	20642	20707	29709	30121	30130	30131	30158
20745	20747	20766	20792	20871	30366	30410	30452	30544	30569
20964	21004	21020	21153	21168	30701	30709	30887	30891	30894
21183	21210	21385	21472	21494	30924	30973	31025	31133	31224
21646	21695	21760	21793	21850	31228	31310	31347	31378	31398
21883	21887	22014	22116	22118	31412	31417	31421	31588	31623
22189	22214	22270	22422	22487	31630	31636	31752	31850	31854
22737	22763	22776	22829	22948	31875	31949	31971	31976	31999
22995	23088	23177	23314	23429	São premiados com 500\$00 os números terminados em 32. Têm o prémio de 500\$00 os números de 6301 a 6400, de 16802 a 16900 e de 4501 a 4600. São premiados com 190\$00 os números terminados em: 1, 2 e 3, excepto os que terminem em 32.				
23439	23581	23584	23716	23840					
23975	24046	24345	24441	24640	Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.				
24705	24712	24974	25005	25184					
25396	25466	25567	25748	25767	Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.				
25822	25824	25842	26018	26106					
26109	26128	26203	26222	26408	Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.				
26487	26584	26587	26702	26753					
26819	26853	26898	26913	26929	Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.				
27005	27006	27045	27095	27148					
27219	27255	27273	27327	27812	Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.				
27856	27858	27917	27951	27965					

SORTE GRANDE

Vendida pela

CASA CONDEIXA

6 3 3 2

1.000 CONTOS

Bilhete certo recebido directamente da Santa Casa.

A próxima lotaria popular

1.000 Contos

Bilhetes a 100\$00, décimos a 10\$00

Se não quer ter razão de queixa jogue na

CASA CONDEIXA

R. Arco Bandeira, 217 (próximo ao Rossio)



AS CASAS

TRAVASSOS

Venderam hoje o

2.º Prémio

16.801 — 100 CONTOS

CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43

LISBOA

CAMBISTA TESTA

Vendeu mais um premio grande

4 5 6 9

3.º Prémio — 50 contos

e as duas aproximações da Sorte Grande

6 3 3 1 — 4.190\$00

6 3 3 3 — 4.190\$00

Na lotaria de hoje

O bilhete do 3.º prémio é recebido directamente da Misericórdia e as duas aproximações da sorte grande foram recebidas, por troca, pelo nosso colega Casa Condeixa.

74 — Rua do Arsenal — 78

Riscos

na areia

(Continuação da página central)

ros nocturnos do Bairro Alto e de Alfama.

Tais ruídos e tais poemas efectivamente puxam certo. Mas a Música que conta não é essa. É outra música.

* * *

Claro que só por brincadeira se pode limitar o numero das Artes.

Desde os Gregos, que para elas criaram nove musas, quantas outras não tem a civilização inventado, com proveito para os nossos sentidos e até para os nossos dicionários! A uma delas, a Arte Gráfica, estou eu devendo, desde o «risco» anterior, a criação involuntária de um neologismo engraçado: o penduricário...

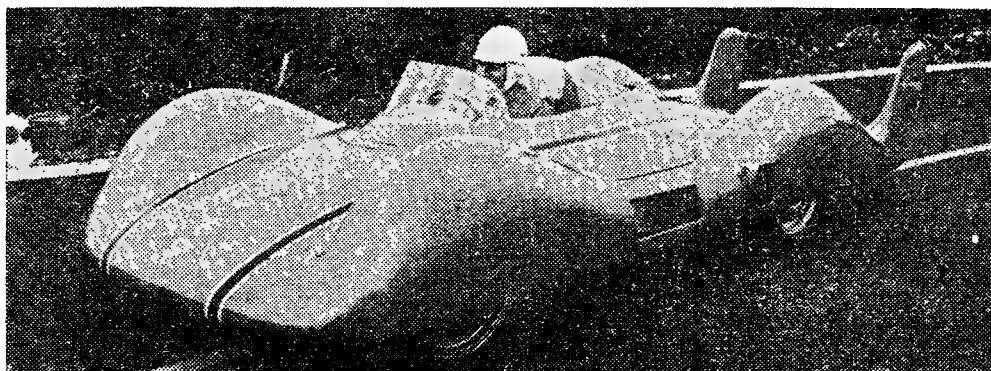
* * *

A suave reprimenda que me deu neste jornal o senhor M. de C. por eu ter chamado ao falecido António Bandeira «um homem triplamente condenado à mediocridade» só parcialmente me levará a aceitar a sua rectificação, em virtude de também só parcialmente estar em desacordo comigo. Como poeta, reconheço M. de C. que António Bandeira «nunca foi um poeta nem pretendeu sê-lo; escrevia acidentalmente versos humorísticos; como reu, fui eu o primeiro a reputá-lo secundário, uma vez que o coloquei na situação de eclipse por Alves Reis; resta o diplomata, do qual eu disse que ninguém o recordava. Sobre este ponto parece que me enganai, pois surge agora o senhor M. de C. a recordá-lo. Mas, pergunta a minha ingenuidade: Viria S. Ex.ª exumá-lo do «negro esquecimento» se eu a isso involuntariamente o não houvesse provocado?

A razão principal destas linhas é lembrar ao sr. M. de C. que sobre António Bandeira eu não emiti uma opinião: registei um facto. Chamar a António Bandeira um homem condenado à mediocridade é diferente de lhe chamar mediocre. Há condenações injustas. Também o tribunal do «Angola e Metrópole» condenou António Bandeira e no entanto o senhor M. de C. continua a considerá-lo inocente. Não sei se me faço compreender.—R. J.

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

UM CARRO RENAULT (ÉTOILE FILANTE) COM TURBINA A GÁS, CONSEGUE O PRIMEIRO RECORDE MUNDIAL DE VELOCIDADE: 306,640 KM/H.



ACOMPANHE TAMBÉM O PROGRESSO ADQUIRINDO UM

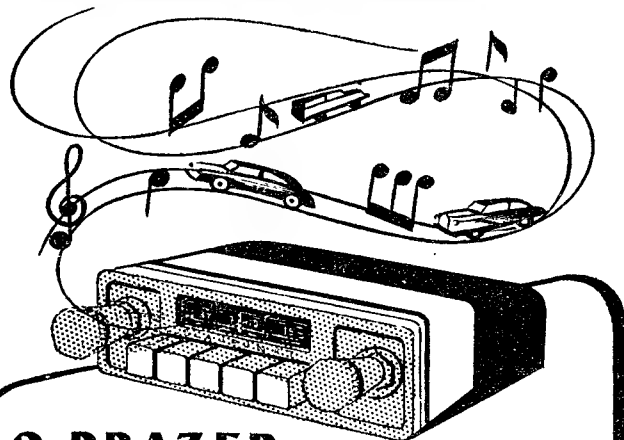
RENAULT

4 CV
DAUPHINE
FREGATE
DOMAINE

Distribuidores para o Sul:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 71—R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259



**O PRAZER
DE VIAJAR
COM MUSICA**

com um Auto-Rádio

MODELOS AUTOMÁTICOS E
DE TECLAS, COM ONDA MÉ-
DIA, CURTA E FREQUÊNCIA

MODELADA 6 OU 12 VOLTS

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telef. 22396 36711



EM QUALQUER PONTO
UM PONTO AZUL

Companhia dos Cami- nhos de Ferro Portu- gueses

EXPOSIÇÃO DE MODELOS E MINIATURAS FERROVIÁRIAS

Comemorando o Centenário
dos Caminhos de Ferro Portu-
gueses — 29 de Outubro a 15
de Novembro de 1956

A comissão organizadora da Ex-
posição de Modelos e Miniaturas
Ferroviárias a realizar no Instituto
Superior Técnico de 29 de Outubro
a 15 de Novembro solicita a todos
os amadores ouleccionadores que
ainda não tenham comunicado com
a entidade organizadora o favor de
informarem com urgência quais as
miniaturas, modelos ou maquetas
que gostariam de ver participar no
aludido certame.

Como a representação nacional e
internacional é muito valiosa e ex-
tensa e por outro lado, não deseja
a comissão organizadora deixar de
estender o seu convite a todos que
dedicam à miniatura ferroviária o
seu interesse, pede-se o obsequio de
até o fim do corrente mês comuni-
carem para a Companhia dos Cami-
nhos de Ferro Portugueses—Calça-
da do Duque, 20, ou para a entidade
organizadora: PAC. Rossio, 93, 4.
telefone 368700, Lisboa.

Excursão

à Figueira da Foz

Dia 16 de Setembro de 1956

Partida de Lisboa às 6.30 por
Caldas, Alcobaca, Batalha e
Leiria

Saída da F. da Foz às 21 horas

PREÇO 85\$00

Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Lisboa	Leixões	
«LOIDE BRASIL»	—	20/9/956	Recife, Rio de Ja- neiro, Santos, Pa- ranaguá e Rio Grande.
«LOIDE CANADÁ»	21/9/956	—	Recife, Rio de Ja- neiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande e Porto Alegre.

Navios rápidos, recebendo carga geral e de frigorífico para os portos
acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com trans-
bordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal

Transmarina-Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

Representações

Acceitam-se, de todos os artigos,
em estabelecimento novo e com
garantias a abrir em Évora. Res-
postas ao correspondente do «Diá-
rio de Lisboa» — Praça do Sertó-
rio, 4 — EVORA.

O «Diário de Lisboa», vende-se em
Rio Maior, na Tabacaria Santana.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 564991

Manifestações de pesar pela morte do dr. Joaquim Manso

Além de milhares de pessoas cujos nomes já registámos, que manifestaram ao «Diário de Lisboa», aos que nele trabalham e ao nosso querido amigo, engenheiro Pedro Manso Lefèvre, o seu profundo desgosto pela morte do fundador do nosso jornal e seu director, dr. Joaquim Manso, demonstraram-nos, por diversos meios, o seu pesar pelo triste acontecimento mais as seguintes entidades, às quais, como a todas as outras, agradecemos, e que mencionamos sem preocupações de categorias oficiais, sociais, ou profissionais:

Dr. Manuel Jacinto Nunes, subsecretário de Estado do Tesouro; Direcção de «Agricultura», boletim dos estudantes de Agronomia e Silvicultura; direcção da Associação dos Pupilos do Exército; José Augusto Rocha, delegado de propaganda do Instituto Luso-Farmacológico; dr. J. D. Dias Serpa, de Ourique; José Pedro Pires Parra, de Castro Marim; direcção do Lusitano Ginásio Clube, de Évora; Eduardo Artur Mendes, Porto, dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, de Évora; general Ferreira Martins, do conselho de administração da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs (Taxis Parahin); D. Maria Cecília Lopes Luz, D. Georgina A. Dias Lopes Luz, D. Maria Virgínia Lopes Luz Brando e Carlos Augusto da Costa Brando; Delfim Antunes Teixeira, de Moura; D. Natércia Ribeiro dos Santos, D. Maria Ernestina da Silva Graça Mendes, Jr. Henrique Cunha da Silveira, engenheiro-agrônomo Silvério José Galvão Fernandes, D. Maria Ferreira da Cruz, Alberto Alvaro Dias Pereira, Grupo Onomástico «Os Joaquina», Luís Martins Manso, Germano Pires e família, de Vila Franca das Naves, pintor Mário Eduardo de Passos Reis, Alexandre Manuel Farinha Beirão, Franklin de Oliveira Santos, gerente da casa Aníbal Tavares; Fernando Costa Tavares, Joalhearia Aníbal Tavares, tenente da Armada José M. de Meneses, de Paço de Arcos; conde

da Praia da Vitória, Guilherme Kjolner, José Carlos de Melo, de Almada; tenente José Luís Simão Saraiya, Mário Azenha, de Coimbra; capitão Henrique Augusto Tomé, de Tancos.

General Daniel de Sousa, presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; dr. José Leitão de Barros, António Xavier de Brederode Amorim, Iva Zubansthal, Carlos da Mota Marques, José Félix, José Vasco Serra Ribeiro, Jorge Rosa Rodrigues, Vítor Lopes, D. Judith Maggioly Serra Ribeiro, José Bartolomeu Rodrigues, «Bardahl Portuguesa», dr. Alfredo da Cruz Nordeste, engenheiro-agrônomo José Rosa Rodrigues, Raul Guimarães, Joaquim José Ferreira Campos, Pedro João Abranches Félix Correia, João Valério, Julio Santos, por si e pela casa «Paris-Chiado»; D. Soledade Mascarenhas Sobreira, António Lopes Ribeiro, Afonso de Lima Vilarinho, D. Helena Roque Gameiro, Vasco Sampaio Castelo Branco, por si e pela Sena Sugar Estates, Ltd.; dr. Germano Fraga, conservador do Registo Civil de Oeiras; D. Alice de Almeida, Abranches Félix Correia; António Vítor Guerra, director da Biblioteca Publica Municipal, Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz; capitão António Gomes Rocha, presidente da Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em nome de toda a sua Comissão Administrativa; direcção do Circulo de Letra e Artes de Lisboa; Francisco Ferreira, presidente da Associação dos Inquilinos Lisbonenses; António Pires, Lino Pinto, de Celorico da Beira; dr. Eduardo da Cunha e Sousa; José Sequeira Fontes, presidente da Federação Portuguesa de Handebol; Mercedes Blasco, Alfredo Candido, presidente da direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Gebhard Seelos, ministro da Alemanha; coronel David dos Santos,

director-adjunto dos Serviços de Censura; José Luis de Almeida, de Vizela; Teixeira Cabral, Cooperativa Portuguesa dos Proprietários, dr. Enrico Mandillo, correspondente em Portugal da Ansa (Agência Nazionale Stampa Associata), de Roma; dr. António de Figueiredo; o encarregado de negócios e adido de Imprensa da embaixada da União da África do Sul; actriz Hortense Luz, Carvalho Henriques, Albano Coelho Lima, presidente do Rotary Clube de Guimarães, em nome deste; Jorge Colaço de Aguiar, D. Maria Cristina de Gonta Colaço de Aguiar; José Mártires, do Porto; direcção da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa; Fernando Maia Henrique, por si e pelas agências estrangeiras de informação suas representadas, Junta de Turismo de Cascais, administração da Shell Portuguesa, Quirino da Mota Paulo, Guilherme Rubim, Jaime José Rodrigues, Vasco Serra Ribeiro, Mário Barros, Luís C. Lupi, como presidente da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, Xavier Echarrri, adido de Imprensa á embaixada de Espanha; Henrique Nunes, José F. Lourenço, General Motors, António

VIDA MUNDANA

PRÍNCIPE D. JUAN CARLOS

Em avião militar espanhol regressou hoje a Saragoça, para continuar os seus estudos militares, o príncipe D. Juan Carlos de Borbon que com seus pais, os Condes de Barcelona, passou as férias no Estoril.

NO CASINO ESTORIL

No salão de cinema do Casino Estoril, realiza-se na próxima quarta-feira, 19, a tradicional festa de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor das Casas de Trabalho de Santo António, do Estoril, festa que, todos os anos, reúne as principais famílias que se encontram a veranejar na Costa do Sol.

Paiva, de Figueiró dos Vinhos; Guerra Tenreiro, de Freixo de Espada à Cinta; Bernardo Dias, João Ivo, José Barbosa, Luís Figueira; Editora Marítimo-Colonial, Lda., proprietária da «Revista de Marinha» e do «Jornal da Marinha Mercante»; jornal «A Província de Angola», de Luanda; Rolo Duarte, direcção da Cantina Escolar da Freguesia da Lapa, Abílio Augusto Taborada, jornal «O Lobito», do Lobito; Carlos Silva, D. Elvira Costa Nunes, F. Almeida, representante de L. G. Harris & C.ª Lda. (Trinchas); «Pratas de Arte» (Augusto Luís de Sousa, Lda., ourives-cinzeladores); Isaias E. Gomes dos Santos, Manuel Alpedrinha; dr. Julio Machado Vaz, do Porto; dr. Joaquim de Lima e Cunha.

R. J. Smith, administrador-geral da Companhia Ca.ª de Ferro de Lisboa; José Luís Pais Ramos, Ramiro Osório, viscondes de Ourém, engenheiro José Pereira Gonçalves, de Macedo de Cavaleiros; engenheiro-agrônomo Honoré Marques da Cunha, engenheiro Pacheco Azevedo, do Porto; D. Maria Amélia e José Manuel Rosado, Alfredo Brito, D. Maria Helena Pacheco Torres, D. Idalina e D. Ana Nogueira, de Travanca de Lagos; dr. Eduardo Manso, de Montemor-o-Velho; capitão Luís Brandão Rocha e D. Manuela Brandão Rocha, da Ericeira; dr. Maria de Lourdes de Lusignan, engenheiro António Teixeira, engenheiro Romeira Alves, engenheiro Jorge Pereira Gomes, D. Maria Joana Eurico Costa, da Amoreira (Obidos); D. Henriquete Ribas Martins, de Paço de Arcos; professor-engenheiro Margarido Correia, Joaquim Manzoni de Sequeira, D. Maria Albertina Matos de Pina Vaz, Octávio Bogarim Vaz, D. Berta Vilarinho Matos de Pina, Francisco Valença, D. Maria da Conceição Silva, D. Elisabeth Valdez, José Lopes Guerra, engenheiro-silvicultor Firmino António Soares, coronel de Artilharia Eduardo Augusto Basto Nogueira, D. Alice Leonor da Costa Pereira Basto Nogueira, dr. Tomás Lança

Revez, D. Maria Carolina R. Pessanha de Medeiros, Joaquim José Félix de Matos Fernandes, Francisco Eduardo da Costa Pereira Basto Nogueira, D. Gladys d. Avilez Cabral de Quadros Muller e Sousa de Basto Nogueira, Francisco Eduardo da Costa Pereira Basto Nogueira, D. Herta Maria Oppenheimer, D. Maria Guilhermina da Costa Pereira Basto Nogueira, dr. António Maria Pinheiro Torres, delegado do Secretariado Nacional da Informação no Porto; A. Vicente Campinas, de Vila Real de Santo António; Custódio Augusto Cabrita, de São Bartolomeu de Messines; D. Eduarda Leite Ventura, de Meia Praia.

Um expressivo telegrama do novo embaixador do Brasil

Do sr. dr. Alvaro Lins, o ilustre escritor brasileiro que, com tanto brilho, deu, durante largo tempo, as suas lições na Faculdade de Letras de Lisboa, e que é o novo embaixador do Brasil em Portugal, endereçou-nos, do Rio de Janeiro, este telegrama, que muito nos sensibilizou e que julgamos dever tornar publico, pelo seu alto significado:

Redacção do «Diário de Lisboa»: Contristado pela noticia do falecimento do notável jornalista Joaquim Manso, tão integrado, pela sua obra, no intercambio cultural luso-brasileiro, envio a essa ilustre redacção as minhas sentidas condolências pela grande perda que acabam de sofrer a Imprensa e o mundo portugueses.—Alvaro Lins.

O pesar em Goa

GOA, 14.—Todos os jornais de Goa prestam homenagem á memória do dr. Joaquim Manso. Nos seus editoriais salientam a figura de Joaquim Manso e a sua obra realizada em prol das letras e do jornalismo. A família enlutada e ao «Diário de Lisboa» apresentam unanimemente a expressão dos seus sentimentos.—(L.).

OFERTA OMO

DOIS PACOTES

DE 4\$50

VALOR ~~9\$00~~

APENAS POR 6\$00



Minha Senhora, eis a grande oportunidade para verificar que Omo lava mais branco. Compre ainda hoje esta embalagem especial e lave toda a sua roupa na maravilhosa espuma do Omo. Veja como a sujidade se solta do tecido e a sua roupa se torna branca, incomparavelmente branca! Não perca tempo. Esta oferta é de breve duração.

OMO lava mais branco

O novo plano de construções para escolas de ensino primário

(Continuação da página central)

tinha sido modesta, mas confiava que a colaboração que os funcionários actuais prestariam aos novos colegas permitiria trabalho mais profícuo. Sobre tudo, esperava que

A habitação em Lisboa

(Continuação da 3.ª página)

das que possam levantar-se em certos espíritos, basta considerarmos que as casas que se constroem em substituição das demolidas, são demasiadamente exiguas — diz-se até que são para bonecos — não têm as condições de habitabilidade vulgarmente exigidas. Ora ninguém teria tão mau gosto que fosse capaz de fomentar propositadamente a substituição de boas divisões, amplas, arejadas e bem dispostas, por cubículos onde muitas vezes as mobílias vulgares não cabem e os movimentos normais se fazem com dificuldade. O que o legislador tinha em mente, com certeza, era aproveitar os espaços aéreos livres, isto é, a ampliação dos prédios no sentido vertical.

Cremos que não há duas opiniões. Só não compreendemos a razão por que ainda se não regulamentou a lei 2030 de forma a reprimir os abusos e a pôr termo a tantos crimes de lesa-propriedade.

Voltaremos ao assunto para abordar dois outros aspectos importantes do problema da habitação: a imposição de reservar espaços para estabelecimentos nos prédios novos e a interpretação que os técnicos camarários dão ao Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

a orientação pedagógica fosse actualizada, de forma a evitar-se que os professores saídos das Escolas do Magistério Primário não continuassem a ficar abandonados a si próprios. A inspecção devia exercer-se mais paternalmente, devia levar ao professor uma palavra de carinho e procurar fugir aos inconvenientes da burocracia, particularmente no que respeita à colaboração de longos inquéritos e processos disciplinares que a nada conduzem. As horas de inspecção perdidas neste labor deveriam ser aproveitadas na desejada actualização da orientação pedagógica, ainda que limitada pelo nosso condicionalismo.

O ministro anunciou ainda que se pensa na elaboração de um novo plano de construção de escolas, ainda que mais modesto que o dos Centenários, no que respeita à qualidade das construções. Para o inquérito que necessariamente terá de fazer-se, solicitava ainda uma vez mais o esforço e a dedicação dos funcionários presentes.

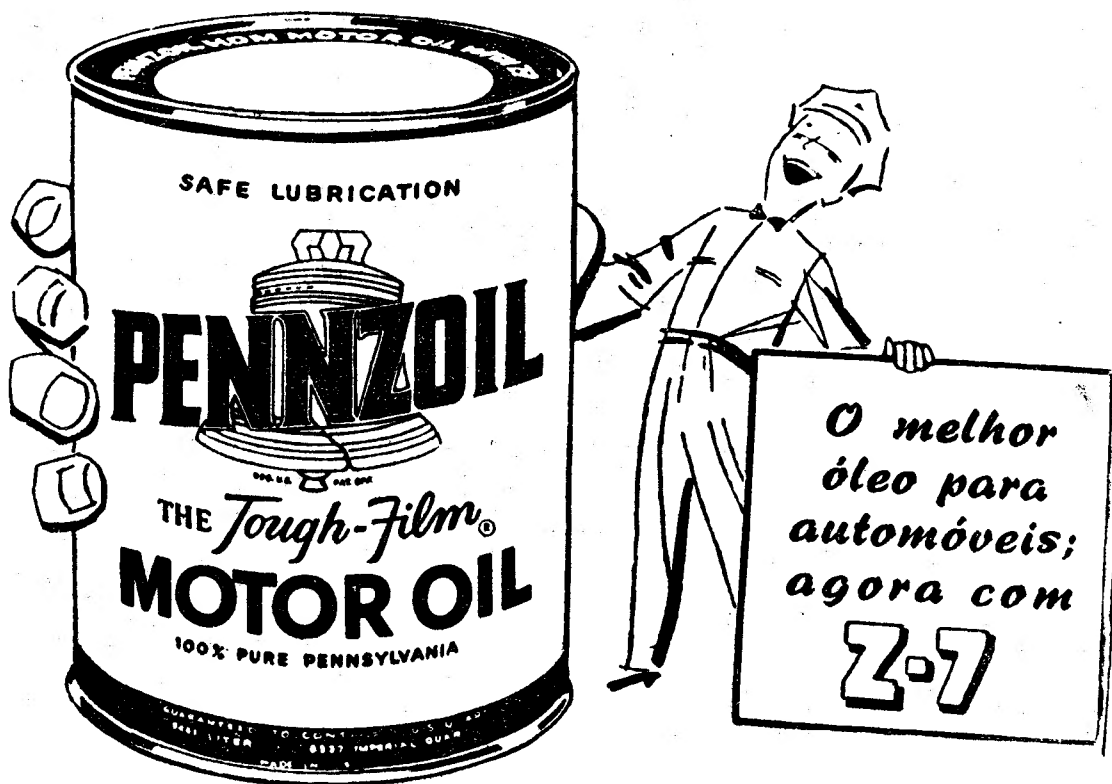
Os trabalhos da reunião

Na sessão de trabalhos da manhã de hoje apreciou-se o tema: «Cursos de aperfeiçoamento; sua nova estruturação e temas. Caligrafia. Exames. Sobre esta matéria falaram, além do director-geral, os inspectores Silvestre de Figueiredo e dr. Bógote Chorão, que apontaram algumas condições a que deveria subordinar-se os cursos de aperfeiçoamento e quais os temas que deveriam ser tratados neles no próximo ano.

Ao final dos trabalhos, como habitualmente, presidiu o sr. dr. Rebelo de Sousa, que expôs o seu pensamento sobre a estruturação a dar aos cursos de aperfeiçoamento tendo em conta o objectivo de conseguir uma mais eficiente preparação pedagógica dos agentes do ensino primário.

Para motores a Gasoil ou a Gasolina

TODOS PREFEREM O ÓLEO PENNZOIL



- AUMENTA A FORÇA DO MOTOR
- DIMINUI O CONSUMO DE GASOLINA
- MELHORA AS ACELERAÇÕES
- REDUZ O CONSUMO DE ÓLEO
- ELIMINA RUÍDOS DE VÁLVULAS
- CONSERVA OS MOTORES LIMPOS

AGENTES GERAIS: A. CONTRERAS, LDA.—R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 112 — LISBOA
SUB-AGENTE NO NORTE: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.
P. D. JOÃO I, 28 — PORTO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
em 22 de Setembro

«UIGE»
Em 8 de Outubro

«PATRIA»
Em 10 de Outubro

«GANDA»
Em 20 de Outubro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
em 8 de Outubro

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
em 18 de Setembro

19 de Outubro

Em 26 de Novembro

Em 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ferrania color

A MARAVILHA DA FOTOGRAFIA A CÔRES
REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA LISBOA

Sociedade «Estoril» A VISO

Concurso para a adjudicação da exploração de um pavilhão na estação de Paço de Arcos

CONDIÇÕES

- Até às 16 horas do dia 28 de Setembro de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.
- Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 10\$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.
- As propostas têm de indicar claramente o preço fixo ofere-

cido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 250\$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobre-crito:

«Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5 — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 6 de Setembro de 1956.
O ENGENHEIRO DIRECTOR

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecimento mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dórdio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500\$00 a 12.000\$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Série e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho», Rua da Atalaia, 71.

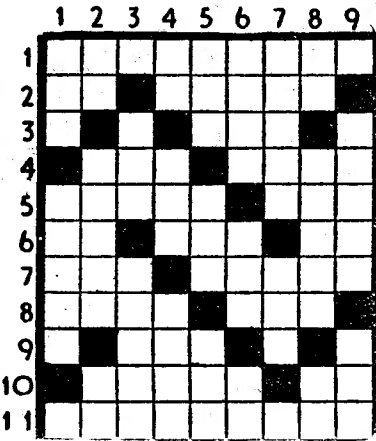
DIÁRIO DE LISBOA

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 652



HORIZONTAIS: 1—Publicar oficialmente. 2—Frequentava. Afia. 3—Artigo definido. Levanto as abas de. 4—Possui. Faço. 5—A Humanidade. A voz do gato (inv.). 6—Língua antigamente falada a S. do Loire. Saudáveis. Nota de música. 7—Chiste. Movem os remos. 8—Irmãs da mãe. Chefe etíope. 9—Tempo do verbo ser. Falsas. Artigo definido. 10—Nome dum peixe. Doutor. 11—Relembrou.

VERTICAIS: 1—Misericórdioso. Exército. 2—Batráquio. Roça. Tempo do verbo ser. 3—Preposição. Limpam com água. 4—Nociva. Divisão do ano. Rio do Sul da Austrália que desagua no Danúbio. 5—Certa. Oceano. Preposição. 6—Animal carnívoro do género cão. Ente. O lado do vento. 7—Esfera. Domínio. 8—Em partes iguais. Mofaras. Preposição e artigo. 9—Ser humano. Sapo do Amazonas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

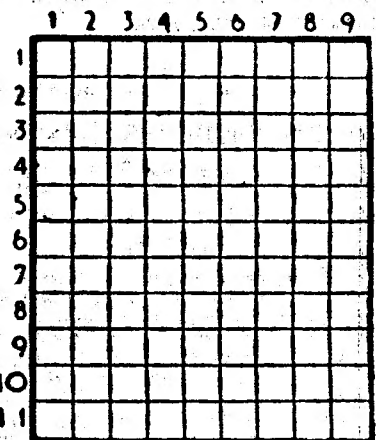
Solução do problema n.º 651
HORIZONTAIS: 1—Amontar. 2—Tás. Lei. 3—Os. Lot. Ir. 4—A. Samos. 5—LEI. Mãe. 6—Carabola. 7—Oc. Sia. Ir. 8—Roí. E. Lar. 9—DURA. Pesa. 10—Armai. 11—Sê. Aar. Pá.

VERTICAIS: 1—Atoa. Cordas. 2—MAS. Laçou. E. 3—Os. Ser. Ira. 4—Laias. Ara. 5—Trom. Mie. Má. 6—Tomba. Par. 7—Al. São. Lei. 8—Rei. Elias. 9—Aire. Arrasa.

Provérbio: A LEI É DURA MAS É LEI.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1662



HORIZONTAIS: 1—Pronome indefinido. Braços de mar. 2—Figura. Pronome possessivo. Batráquio. 3—Rilhe. Forma prolítica e apocopa de Vale. 4—Empregam. Faina. 5—Solicita. 6—Preposição e artigo (pl.). 7—Piedosa. Consentimento. 8—Dera encontros em. 9—Ofertai. Oceano. 10—Basta! Deus dos rebanhos. 11—Clima. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1—Letargia no ultimo grau do estado comatoso. Granizo. 2—Cincho. Verseja. 3—Rio que banha o Cantão de Berne. De apitos. 4—Campeão. Rale. Artigo definido. 5—Capital da antiga Caldeia. Barrete de estudante. 6—Batráquio. Pêlos de certos animais. Rio de Itália. 7—Reles. Carumas. 8—Cidade da Hungria. Fite. 9—Divisões de uma casa. Nome de muher.

Solução do problema n.º 1661

HORIZONTAIS: 1—Bugalho. 2—Maria. 3—Os. São. Ur. 4—Aos. Amo. 5—Repente. 6—Ré. Ao. 7—Ai. Sós. Pé. 8—Mós. Dar. 9—Re-dor. 10—Ri. Mão. Sá. 11—Ara. Lis.

VERTICAIS: 1—Goa. Camara. 2—Sor. Io. Ir. 3—Um. Ser. Sr. 4—Gás. Pés. Em. 5—Arame. Ondas. 6—Lio. Nas. Oó. 7—Ha. Ato. Dr. 8—Ume. Pá. Si. 9—Pró. Perdas.

ENCICLOPÉDIA

Os Alanos, bárbaros originários da região situada entre o mar de Azof e o Cáucaso, assolaram, no século V, a Galia e a Espanha, principalmente a Lusitania, ao passo que os Suevos preferiram a Galiza. Ptolomeu diz que a designação Alano vem da palavra alain, a montanha, e Plínio menciona-os como pertencendo à raça cética ou sarmática. Depois da invasão da Itália, passaram o Reno e os Pireneus com os Suevos e Vândalos, ocupando então a Lusitania. Outros haviam acompanhado Atila e lutaram contra Francos e Romanos. Em 411 fundaram um império na Lusitânia até que os Godos os venceram em 418, dispersando-se após a derrota. Nos séculos XII e XIII abraçaram o Islamismo, sendo desde então conhecidos pelo nome de Tártaros.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—A menina feia.

CINEMAS

TIVOLI—«O príncipe dos actores»
SÃO LUIZ—«Nagana»
EDEN—«O anjo mudo»
SÃO JORGE—«A cidade tenébrica»

POLITEAMA—«Aida»
MONUMENTAL—«Aldeia em fuga»

CONDES—«O diabo do deserto»
ALVALADE—«Nagana»
IMPERIO—«Conselho de guerra»
TRINDADE—«Vidas sem rumo»
COLISEU—«O sabre e a flecha»
ODEON—«Minha esposa e a outra»
CAPITOLIO—«A voz do sangue»
TERRASSE—«O terceiro tiro»
OLIMPIA—«Três maridos enganados»

PAVILHAO—«Terra dos Faraós»
IDEAL—«Os três mosqueteiros»
RESTELO—«Abismos africanos»

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 14 de Setembro de 1926 a notícia de que na Alfândega de Lisboa haviam sido arrolados pela comissão liquidatória do Banco de Angola e Metrópole dois caixotes procedentes da Alemanha. Um continha magníficos jarrões de porcelana e cristais, e outro roupas, rendas e cambráias finíssimas, crepes da China, peças de linho, rendas de Veneza, bordados a crivo e á mão, jogos de mesa e de chá e café, lençóis de linho, almofadas, toalhas de cinco metros de comprimento, etc.

—Nunca vi roupas tão finas! — exclamou um perito de famoso estabelecimento.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Revista Internacional de Espectáculos, por Francisco Mata; 19: Desdobramento; 21: Sinal horário e noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário e fecho.

Programa «A» — 19: Concerto pela Banda de Música do Comando Geral da G. N. R.; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Música ligeira espanhola; 20 e 40: Os grandes e o desporto, pelo dr. António de Azevedo Pires; 20 e 55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música ligeira sinfónica; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Mark Twain «O príncipe e o pobre»; 21 e 50: Programa pelo Grupo Coral dos C. T. T.; 22 e 10: Vamos ao Teatro — coordenação do dr. Frederico Alves e Helder Soares; 22 e 40: Fados, por Anita Guerreiro; 23: A Orquestra de Ron Goodwin; 23 e 15: Danças e canções da Tagide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — 19: «Aspectos da música moderna», pelo dr. José Carlos Picoto; 20: Música de Chopin; 20 e 20: 2.º acto da «Cenerentola», de Rossini; 21 e 15: Recital pela pianista Isabel Hitvemmann; 21 e 50: A voz da cidade — programa dos Serviços de Acção Cultural da C. M. L.; 22 e 10: Música sinfónica; 22 e 40: Aspectos e problemas da estética contemporânea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 50: Cantata n.º 11 «Orai ao Senhor» (Bach); 23 e 20: O saxofonista Marcel Mule; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Programa Robialac; 21: Pas-



Cada um pensa o que pensa.

satempo; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Ritmos de baile; 0 e 45: Noticiário e amanhã; 1: Carrilhões e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 15 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu está nublado, o vento é fraco de direcção variável e há neblina em toda a orla costeira por efeito de uma massa de ar humido transportada na circulação duma depressão cujo centro está situado a Oeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, vento Sul fraco, nevoeiros matinais em toda a região costeira. Temperatura sem alteração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS F — Sousa — Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleira, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressaio Garcia, 7-A, Tel. 751451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 73760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculanio, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcântara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Oilval, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A. Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld. — Rua Aurora, 228, Tel. 22017 e 30203; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A e B, Tel. 831504.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	—	926\$00	930\$00	Agríc. Colonial... ..	—	—	860\$00
Cons. 3 3/4 T. 10 ...	971\$50	971\$00	972\$00	Açúcar de Angola ...	—	3.000\$00	3.070\$00
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.019\$00	1.018\$00	1.020\$00	Boror... ..	520\$00	515\$00	525\$00
Centenários 4 % 1940	2.261\$00	2.260\$00	2.265\$00	Cabinda... ..	—	—	420\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990\$00	Cadá... ..	—	4.700\$00	4.740\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Colonial do Buzi ...	329\$00	328\$50	329\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Ilha do Príncipe ...	—	4.400\$00	4.460\$00
Externo 1.ª série ...	—	1.230\$00	—	Incomati	—	162\$50	163\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.235\$00	1.240\$00	Moçambique	217\$00	216\$50	217\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Zambézia	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	—	520\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.400\$00	Cimentos Leiria ...	—	485\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Crédito Predial... ..	—	56\$30	56\$50
Obrigações	—	—	—	Industrial Aliança... ..	310\$00	—	320\$00
Agua Lisboa 5 % ...	—	—	—	Portugal e Colónias ...	—	411\$00	430\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Nacional Navegação ...	1.940\$00	1.930\$00	1.950\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970\$00	975\$00	Colonial Navegação ...	920\$00	910\$00	920\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	992\$00	Port. de Celulose	2.920\$00	2.910\$00	2.950\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.008\$00	—	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.680\$00	1.740\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Port. de Tabacos	497\$00	496\$00	498\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	94\$00	95\$00	Tabacos de Portugal... ..	—	615\$00	620\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	96\$00	95\$50	—	Agua Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Agua Lisboa 1936 ...	—	—	234\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$50	—	Electr. das Beiras... ..	1.490\$00	1.485\$00	1.495\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$50	—	Gás e Electricidade ...	343\$50	342\$50	343\$50
Metropolitano	1.041\$00	1.040\$00	1.042\$00	H. Alto Alentejo	153\$00	153\$00	153\$50
Ações	—	—	—	H. E. Cávado	1.550\$00	1.548\$00	1.553\$00
Bancos	—	—	—	H. E. Zêzere	—	—	1.500\$00
Alentejo... ..	—	460\$00	500\$00	Nac. de Electricidade	—	230\$00	232\$00
Angola... ..	—	950\$00	1.000\$00	União Elect. Port.	—	—	—
Espirito Santo... ..	—	8.800\$00	8.900\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.650\$00	—	PAÍSES	—	—	—
Portugal... ..	—	2.320\$00	2.350\$00	Africa do Sul	76\$50	77\$50	—
Ultramarino	2.170\$00	2.165\$00	2.180\$00	Alemanha	6\$82	6\$97	—
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Fidelidade	—	—	—	Dólares de 1 a 2	28\$50	28\$80	—
Mundial	688\$00	685\$00	693\$00	Dólares de 5 a 1000...	28\$80	29\$10	—
Nacional... ..	—	—	—	Argentina	\$90	\$95	—
Sagres	—	—	—	Bélgica	\$57.8	\$58.8	—
Tagus... ..	—	—	—	Brasil	\$39	\$41	—
Soberana... ..	—	—	—	Congo Belga	\$56.8	\$57.8	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca... ..	4\$00	4\$25	—
Ag. Casseque... ..	2.080\$00	2.077\$00	2.080\$00	Espanha... ..	\$63	\$64	—
Ag. das Neves	—	950\$00	1.000\$00	Francia... ..	\$66.95	\$67.15	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.

Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

DE VALDEVEZ

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76\$50	77\$50
Alemanha	6\$82	6\$97
América:	—	—
Dólares de 1 a 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000...	28\$80	29\$10
Argentina	\$90	\$95
Bélgica	\$57.8	\$58.8
Brasil	\$39	\$41
Congo Belga	\$56.8	\$57.8
Dinamarca... ..	4\$00	4\$25
Espanha... ..	\$63	\$64
Francia... ..	\$66.95	\$67.15
Holanda... ..	7\$40	7\$60
Inglaterra	74\$75	76\$25
Itália... ..	\$4.55	\$4.75
Marrocos... ..	\$6.25	\$6.65
Noruega... ..	\$3.80	\$4.05
Suécia	\$5.40	\$5.60
Suiza	\$6.77	\$6.87
Uruguay... ..	6\$30	7\$00
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)... ..	288\$00	298\$00
Portugal — Barra... ..	33\$40	33\$90
Portugal — Barra Fino	33\$80	34\$30

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

A CRISE DO SUEZ EVOLUE COM ASPECTO GRAVE

(Continuação da 1.ª pág.)

ses das outras potências. Esta posição está bem de acordo com os princípios que guiam as políticas francesa e britânica. O Governo americano entende que os direitos de todos devem ser respeitados na solução a dar ao caso do Suez, e satisfaz a ideia de ter participado, largamente e no maior segredo, nas conversações diplomáticas nas Embaixadas de França e de Inglaterra, em Washington, que elaboraram

A atitude das potências

O JAPÃO entende que de evitar-se uma solução de força

TOQUIO, 14. — O ministro dos Negócios Estrangeiros fez, esta manhã, a seguinte declaração aos jornalistas, ao terminar o conselho de gabinete:

«O Japão recebeu ontem duas propostas. Uma, vinda do Egipto, pedia a nossa participação numa organização que se prepara para resolver pacificamente a questão do Suez; a outra, enviada pela Inglaterra, convidava-nos a aderir à associação dos utentes do canal. As duas propostas parecem-me bastante vagas para podermos dar uma resposta definitiva. O Japão continuará a estudar a situação, especialmente as reacções dos participantes à Conferência de Londres, partindo do princípio de que uma solução de força deve ser evitada». — (F. P.).

O GRUPO DE COLOMBO promove uma reunião em Nova Delhi.

NOVA DELHI, 14. — Anuncia-se oficialmente que o primeiro-ministro indiano, Nehru, convocou para amanhã uma conferência dos representantes diplomáticos das potências de Colombo, a realizar nesta capital. — (F. P.).

COLOMBO, 14. — O primeiro-ministro do Ceilão, Bandaranaike, dirigindo-se hoje a um grupo de estudantes, declarou que, em consequência da crise do Suez, uma terceira guerra mundial era não somente possível, mas até mesmo provável, acrescentando:

«Nunca, desde o fim da última guerra, estivemos mais próximos do que hoje de um conflito mundial». — (A. N. I.).

O BLOCO NÓRDICO vai reunir uma conferência ministerial.

COPENHAGUE, 14. — Segundo o «Dagens Nyheter», o primeiro-ministro e ministro dos Estrangeiros, H. C. Hansen, convocou os representantes diplomáticos da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, para lhes demonstrar o seu espanto pelo facto dos seus governos não terem informado os outros participantes da Conferência de Londres acerca do projecto de criação duma nova autoridade administrativa do Canal de Suez.

Hansen preveniu os seus interlocutores de que tomara a iniciativa de reunir em Estocolmo os ministros dos Negócios Estrangeiros escandinavos. A conferência está apazada para domingo. — (F. P.).

A AUSTRÁLIA pronuncia-se pela constituição da Associação dos Utentes do Canal.

CANBERRA, 14. — O primeiro-ministro australiano sir Arthur Fadden anunciou hoje que o seu Governo decidiu dar o seu pleno acordo à constituição de uma Associação dos Utentes do Canal de Suez. Acrescentou, porém, que não se encarava a hipótese de empregar as forças da Austrália. — (F. P.).

O CANADÁ manterá uma atitude cautelosa.

OTTAWA, 14. — Anunciou-se na capital canadiana que a atitude do Canadá sobre os últimos acontecimentos na crise do Canal de Suez era uma atitude de cautela. O primeiro-ministro interino C. D. Owe, afirmou ontem, depois de uma reunião do Gabinete, que não tinham sido tomadas quaisquer decisões. Acrescentou que a decisão estava a ser constantemente revista, e que o Canadá tinha pedido maiores informações ao Reino Unido. — (R.).

Parte da navegação está a desviar as suas rotas do Canal do Suez

uma fórmula que, sem o uso da força, pode constituir o começo de uma solução equitativa. A palavra cabe agora ao coronel Nasser. No momento em que Foster Dulles falava com a imprensa, acabava de receber o embaixador do Egipto, que lhe significou, verbalmente, a recusa do seu Governo à sugestão de ser criada a «associação dos utentes». Mantendo integralmente o texto da sua declaração, o secretário de Estado forneceu certo número de esclarecimentos. Deixou a porta aberta ao chefe do Governo egípcio para voltar atrás, na sua atitude, se bem que esta eventualidade não seja prevista aqui. Nos círculos informados da capital americana, a situação é explicada da seguinte forma, no caso da rejeição egípcia se manter:

Os Estados Unidos recusam-se a forçar o canal com os seus barcos, que serão desviados, seguindo a rota do Cabo.

A França e a Inglaterra terão inteira liberdade de escolher uma das atitudes seguintes:

A França e a Inglaterra podem adoptar a mesma atitude: apelar para o Conselho de Segurança ou recorrer à força

a) — Os dois países podem adoptar a fórmula americana e fazer desviar os seus navios pela rota do Cabo. Os preparativos para tal, estão já suficientemente adiantados, de forma a permitir que recebam os fornecimentos de petróleo que lhes são indispensáveis.

b) — A França e a Grã-Bretanha podem apelar para o Conselho de Segurança apesar dos riscos de um prolongamento do debate, se bem que tenham uma posição jurídica extremamente forte, devido à violação flagrante da Convenção de 1888, praticada pelo Egipto.

c) — As duas potências ocidentais poderão recorrer à força. Os meios americanos não ocultam que o desvio pela rota do Cabo, do tráfego marítimo das cinco principais potências marítimas — Grã-Bretanha, França, Itália, Estados Unidos e Noruega — constituirá, praticamente, para o Egipto, a perda do total das receitas do Canal. Sublinha-se, também, em Washington que as novas tarifas de seguros marítimos que vão ser aplicadas para a zona do Canal, tornarão a passagem de navios, pelo Suez, extremamente cara. Washington espera que o Egipto ouça a voz da razão.

Os petróleos americanos são postos à disposição do Ocidente para compensar a diminuição de abastecimentos pelo Canal de Suez. A frota petroleira americana, na doca desde o fim da guerra, será imediatamente posta em serviço activo a fim de manter esses fornecimentos. — (F. P.).

Novas conversações em Londres entre as três potências ocidentais

LONDRES, 14. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd, estabeleceu hoje rápidos contactos com os enviados das potências que apoiam o controle internacional do Canal de Suez, em Londres, com o objectivo de constituir tão rapidamente quanto possível a projectada Associação dos Utentes do Canal de Suez.

Amanhã Lloyd falará com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Christian Pineau, em Paris, como passo preliminar para novas conversações das três potências em Londres na próxima semana. O embaixador francês na Grã-Bretanha, Chauvel, visitou esta manhã Lloyd, a pedido deste. Mais tarde, Lloyd devia receber os enviados da Noruega, Suécia e Dinamarca, cujos ministros dos Negócios Estrangeiros se reunem no domingo em Estocolmo para discutirem o problema do Suez. — (R.).

Vão ser evacuados os cidadãos italianos residentes no Egipto

GENOVA, 14. — O paquete italiano «Abbazia», que deveria ter partido a noite passada para a Grécia e Turquia, está hoje a ser retido neste porto, a fim de ser utilizado para uma possível evacuação dos cidadãos italianos no Egipto.

Há dois dias, o paquete italiano «Argentina» levantou ferro do porto de Nápoles com ordens secretas do Governo, presumivelmente com destino a Alexandria, a fim de embarcar os Italianos que saírem do Egipto.

Um terceiro paquete, o «Tripolitania», está preparado para levantar ferro de Nápoles, por ordem do Governo. — (R.).

Terceiro aviso aos Ingleses para abandonarem o Egipto

CAIRO, 14. — A Embaixada britânica avisa hoje os 2.000 Ingleses que ainda se encontram no Egipto de que devem abandonar o país, salvo se tiverem razões de força maior para ficar.

É o terceiro aviso neste sentido feito aos súbditos britânicos desde o início da crise do Suez. — (A. N. I.).

O Paquistão aceitará o convite para a Conferência convocada por Nasser

CARACHI, 14. — Anuncia-se de fonte autorizada que o Governo paquistânês aceitou, «em princípio»,

tomar parte na Conferência Internacional que o coronel Nasser se propõe convocar brevemente a fim de discutir a questão do Suez.

O Governo de Carachi considera a proposta de Nasser susceptível de provocar a solução pacífica da questão do Canal. — (F. P.).

Posição da Liga Mussulmana do Paquistão a favor do Egipto

KARACHI, 14. — A Comissão de Trabalho da Liga Mussulmana afirmou numa resolução hoje publicada que na sua opinião «a garantia dada pelo Egipto, relativamente à livre navegação pelo canal de Suez, é suficiente».

A resolução, aprovada ontem, acrescentou que não era necessário estabelecer-se qualquer tipo de fiscalização internacional para o Canal, «especialmente quando o Egipto está preparado para aceitar conselhos internacionais».

A Comissão «notou com alarme os preparativos e comunicações bélicas das potências imperialistas contra o Egipto, tendo por finalidade forçar aquele país a submeter-se às suas injustas exigências relativamente à fiscalização internacional do Canal».

A Comissão assegurou aos egípcios o apoio caloroso do povo do Paquistão. — (R.).

Salah Salem apela para uma frente única de todos os Árabes

CAIRO, 14. — O major Salah Sa-

Nova província da Holanda conquistada ao mar

HAIA, 14. — Desde ontem o reino da Holanda tem mais 54.000 hectares. Com efeito, os últimos metros cúbicos de terra foram ontem lançados por uma grua poderosa, para fechar o dique de 90 quilómetros que cerca o «polder» do Sudeste. A rainha, acompanhada por altas individualidades, assistiu à cerimónia. O «polder» agora formado é o terceiro duma série de cinco, tendo-se assim secado já 122.000 hectares. Os outros dois somarão 100.000 hectares. No conjunto (222.000 hectares), estas terras formam uma nova província holandesa. — (F. P.).

lem, membro da antiga Junta Governativa, assinando hoje, depois de longo silêncio, um artigo no seu jornal, «Al Shaab», diz que a razão desse seu silêncio, que se prolongou por duas semanas, foi que a situação exigia preparativos militares e não campanhas de imprensa. Nesse seu artigo, o major Salah Salem apela para todos os Árabes, a fim de que se forme uma «frente única» contra «as tentativas de domínio» do Ocidente. — (A. N. I.).

Stevenson inaugurou a campanha eleitoral do Partido Democrático atacando vivamente a administração actual

HARRISBURG, 14. — Ao inaugurar oficialmente a campanha eleitoral do Partido Democrático, Adlai Stevenson declarou: «O que verdadeiramente está em jogo, nas próximas eleições, é o seguinte: De-seja a América conservar-se num imobilismo indolente, disfarçado de cinismo, ou pretende, uma vez mais, dedicar-se às necessidades humanas e fazer com que todos aproveitem da nossa abundância, reforçando assim a segurança mundial?». Stevenson, que falava numa reunião de dez mil partidários, lembrou que o presidente Eisenhower abriu, na véspera, a campanha eleitoral republicana, perante quinhentas pessoas que representavam a «elite do partido». Depois de sublinhar que, segundo o dicionário, «uma elite é um grupo de pessoas, consideradas como socialmente superiores», o candidato democrático acrescentou: «Sinto-me feliz por abrir a campanha democrática perante dez mil habitantes da Pensilvânia e também perante a nação que nos escuta como se fosse nossa convidada».

Os ataques à administração republicana incidiram no ensino, na agricultura e na acção social

Acusou depois a administração de Eisenhower de nada ter feito para remediar o numero insuficiente de escolas e a falta de professores, e de não se «importar com a

A antiga Companhia do Canal convoca a assembleia geral

PARIS, 14. — A antiga Companhia do Canal de Suez anunciou hoje uma convocação da assembleia geral dos seus accionistas para o dia 15 de Outubro, em Paris.

A agenda inclui uma revista da situação e um relatório da acção desenvolvida pelo Conselho de Administração desde o dia 26 de Julho, data em que o presidente Nasser decidiu nacionalizar o Canal.

Entretanto, o presidente do Conselho francês, Guy Mollet, criou um «Pequeno Conselho de Ministros», composto por seis membros do Governo e que tem por missão acompanhar passo a passo a evolução da crise do Suez. Esse «Pequeno Conselho de Ministros» é constituído pelos três ministros de Estado, François Mitterrand, Jacques Chaban-Delmas e René Bilcres; pelo ministro da Defesa, Maurice Bourges-Maunoury; pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau; e pelo ministro das Finanças, Paul Ramadier. — (A. N. I.).

O prémio de seguro dos navios que atravessam o Suez foi aumentado

LONDRES, 14. — O Instituto de Seguradores de Londres, anuncia que o prémio de seguro contra riscos de guerra para os navios que façam escala em portos egípcios ou utilizem o Canal de Suez passam de 2 xelins (1 por 1.000) para 5 xelins por 100 libras (0,25 por cento). — (France Presse).

Dois cargueiros ingleses receberam ordem de não atravessar o Suez

SINGAPURA, 14. — Dois barcos de carga britânicos, o «Benattow» e o «Bendoran I», em viagem da Malásia para a Grã-Bretanha receberam ordem, em pleno mar, para alterarem a sua rota e seguirem pelo Cabo da Boa Esperança em vez de atravessarem o Canal de Suez, segundo foi hoje anunciado em nome dos armadores. — (R.).

CASINO ESTORIL

No «RESTAURANTE» HOJE No «WONDER-BAR» (sala ás 23,45 e terraços) á 1,15

MYR et MYROSCA

As vedetas internacionais do Mistério—Uma revelação sensacional

e o BALLET «LES DEMOISELLES DE PARIS»

Orquestra OLIVER — Conjunto MARIO SIMÕES

e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)

DOMINGO

CHA-DANÇANTE com as atracções internacionais

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS. TELEF. 14

Reconhecido oficialmente de utilidade turística

Informa os seus estimados Clientes que para domingo 16, se encontram reservadas todas as suas salas para o banquete do XV Congresso de Química pura e aplicada.